



**INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ESTUDANTIL
NA APRENDIZAGEM DO ENSINO MÉDIO DA
ESCOLA ESTADUAL PROF.^a ENERY BARBOSA DOS SANTOS
NO MUNICÍPIO DE NHAMUNDÁ-AM**

Glaucineide Galvão Ribeiro



AYA EDITORA
2024

**INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ESTUDANTIL
NA APRENDIZAGEM DO ENSINO MÉDIO DA
ESCOLA ESTADUAL PROF.⁴ ENERY BARBOSA DOS SANTOS
NO MUNICÍPIO DE NHAMUNDÁ-AM**

Glaucineide Galvão Ribeiro

**INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO ESTUDANTIL
NA APRENDIZAGEM DO ENSINO MÉDIO DA
ESCOLA ESTADUAL PROF.^a ENERY BARBOSA DOS SANTOS
NO MUNICÍPIO DE NHAMUNDÁ-AM**



AYA EDITORA

2024

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Autora

Prof.ª Dr.ª Glaucineide Galvão Ribeiro

Capa

AYA Editora©

Revisão

A Autora

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva

Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Dr.ª Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

© 2024 - **AYA Editora** - O conteúdo deste livro foi enviado pela autora para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva da autora. A autora detém total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e inteiramente a sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro devem ser direcionados exclusivamente à autora.

R484 Ribeiro, Glaucineide Galvão

Influência do comportamento estudantil na aprendizagem do ensino médio da Escola Estadual Professora Enery Barbosa dos Santos no município de Nhamundá-AM [recurso eletrônico]. / Glaucineide Galvão Ribeiro. -- Ponta Grossa: Aya, 2024. 114 p.

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-5379-552-5
DOI: 10.47573/aya.5379.1.285

1. Educação. 2. Ensino médio - Nhamundá (AM). I. Título

CDD: 373.098113

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

**International Scientific Journals Publicações
de Periódicos e Editora LTDA**

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por me tornar cada dia uma pessoa melhor, dando-me paciência, fé e esperança de dias melhores. A minha família que incentivou e apoiou minha ausência. Ao meu espaço de descobertas e aprendizado e aos nossos alunos fonte de inspiração. E por último, a todos os professores que fazem da educação uma forma de melhorar e transformar o mundo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem ELE não teria forças e nem paciência para enfrentar essa jornada.

Aos meus familiares que souberam entender minha ausência no seio familiar meu esposo e minha filhas, irmãos, sobrinhos, cunhado por estarem sempre presentes em minha vida apoiando-me nos momentos difíceis e nunca me deixaram sozinha na minha caminhada acadêmica.

As minhas amadas filhas Glenda Ribeiro Melo e Maria Beatriz Ribeiro Melo pela compreensão e paciência com minha ausência em suas vidas ultimamente.

Quero em especial agradecer a meu esposo Benjamim dos Santos Melo que nunca impediu-me de lutar pelos meus estudos, sempre deu-me apoio para que eu seguisse e conquistasse meus objetivos, a ele minha gratidão.

Em especial ao meu pai e a minha mãe, amor incondicional, meu porto seguro e fonte de inspiração. Pessoas aguerridas e grande exemplo de vitalidade. Mesmo nas dificuldades, com poucos recursos financeiros, sempre me estimularam a estudar e por me instigarem a nunca desistir sempre lutar pelos meus sonhos, muito obrigada! Eu tenho tanto a agradecer a vocês... Minha eterna gratidão!

Aos meus irmãos pela torcida e apoio, sobretudo pela compreensão da minha ausência muitas vezes em seus lares. Desculpas e ao mesmo tempo obrigada sempre por tudo. Gratidão à vida toda!

Meu carinho e agradecimento ao meu amigo Kevin Walef Miranda pelo apoio técnico e por compartilhamentos de ideias, ao corpo docente e administrativo da UPE pela presteza e competência em compartilharem comigo com seus ensinamentos a experiência mais significativa de uma brasileira em solo paraguaio buscando socializar conhecimentos e amizades. Obrigada de coração!

A UNIT Brasil por confiar no nosso grupo sem ao menos nos conhecer e por ter nos aberto o caminho para mais um avanço em nossa vida acadêmica.

A gestora da Escola Enery Barbosa dos Santos por abrir as portas para que eu realizasse a pesquisa para o meu trabalho

Ao Dep. Estadual Josué Neto que através do Projeto de Lei 399/11 que trata da revalidação de diplomas emitidos por instituições estrangeiras de ensino superior nos proporcionou a segurança de estudar em um país do MERCOSUL e ter o diploma reconhecido pelo MEC.

Aos meus colegas de curso que me acompanharam, riram, choraram, participaram, dividiram as suas angústias sorrisos, palavras e passaram a fazer parte da minha história de vida. Saudade ficará guardada na memória!

Meu agradecimento ao prof. Mestre Aureliano Medina que de muito longe se dispôs a ler meu trabalho e me orientar na hora certa.

Em fim a todos que de alguma maneira contribuíram para a realização deste trabalho.

*“A arte mais difícil e simultaneamente
mais útil é a de saber educar.”*

(Persichetti)

LISTA DE ABREVIATURAS

AM	Amazonas
ETI	Educação de Tempo Integral
CETI	Centro Educacional de Tempo Integral
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
SEDUC	Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas
CEUS	Centros Integrados de Educação Pública
CIEPs	Centros Integrados de Educação Pública
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
INTRODUÇÃO	15
Justificativa	17
Hipótese	21
Objetivos	21
Antecedentes e Estado Atual do Tema	21
MARCO TEÓRICO	23
Breve Histórico da Implantação da Educação Integral	23
Conduta	26
Comportamento	28
Psicologia	29
Influência na Aprendizagem dos Alunos de Nível Médio	34
Indisciplina dos Alunos na Sala de Aula	35
Influência da Família no Processo Ensino Aprendizagem	38
Fatores que Interferem na Aprendizagem e os Desafios dos Estudantes na Realidade de Ensino Medio Integral no Municipio de Nhamundá-AM	45
Delimitação do Estudo	46
Área de Abrangência	47

Universo da Pesquisa (Amostra)	47
Natureza da Pesquisa	47
Tipos de Pesquisa	48
Plano para Coleta de Dados.....	49
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	51
Análise do Questionário dos Professores.....	73
Análise do Questionário Aplicado à Gestora	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS	96
ANEXOS	98
SOBRE A AUTORA.....	107
ÍNDICE REMISSIVO	108

APRESENTAÇÃO

Neste trabalho apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada em uma escola estadual no Município de Nhamundá, cujo principal objetivo foi identificar os fatores que influenciam na aprendizagem dos alunos na educação do ensino médio integral, tomando por base o resultado de um diagnóstico onde apontou com maior intensidade a aprendizagem ,família e escola.. A proposta de um ensino médio integral está relacionada à discussão por uma escola que oportunize ampliação de possibilidades de conhecimento de mundo aos alunos. Este tipo de escola está estruturada por três pilares: tempo, espaço e conteúdo. Neste trabalho, discutiremos essencialmente o percurso histórico da implementação deste tipo de escola, bem como as implicações estruturais que estão relacionadas à uma jornada integral de ensino. A relação entre tempo e espaço é a temática escolhida ao longo do trabalho a fim de discutir as possibilidades de estruturação dessas escolas, que convergem para uma reestruturação de políticas públicas em nosso país. E foi constatado que os desafios enfrentados vão desde do convívio familiar como também a busca por metodologias eficazes e significativas por parte dos professores. Assim como foram apresentadas razões para os fatores que influenciam diretamente na aprendizagem dos alunos. Em relação à problemática investigada nomeou-se como uma pesquisa tanto os aspectos qualitativos quanto quantitativos, por considerar que existe uma relação dinâmica entre o cotidiano e o sujeito. Outra característica que levou a optar por esse tipo de pesquisa é que as respostas são fonte direta para coleta de dados. Os resultados foram analisados, discutidos e apresentados neste trabalho. Ressalta-se que os materiais publicados em revistas, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na internet serviram para embasar o resultado da pesquisa.

Boa leitura!

INTRODUÇÃO

A educação, enquanto fenômeno universal, que deve estar na base de todo aperfeiçoamento humano. A educação não é uma mera transmissão ou uma mera recepção, pois o indivíduo também já sabe e oferece, deixando de ser receptor passivo. A educação pode ser considerada um fenômeno social inerente à constituição do homem e da sociedade, integrante, portanto, da vida social, econômica, política e cultural.

A educação diz respeito à existência de indivíduos e de como estes vêm a ser individualmente inseridos na sociedade. A educação possui necessariamente uma concepção de homem, pois o fim da educação é o homem que se deseja formar, essa educação deve proporcionar a participação efetiva do indivíduo em seu meio social como sujeito ativo, porque o ensino, mais do que promover a acumulação de conhecimentos cria modos e condições de ajudar os alunos a se colocarem ante a realidade para pensá-la e atuar nela.

A presente pesquisa intitulada “influências no comportamento estudantil dos alunos do ensino médio integral em uma Escola Estadual no Município de Nhamundá”. Que teve como objetivo investigar quais os tipos de influências no comportamento estudantil interferem na aprendizagem dos jovens do ensino médio integral, vem abordando um breve histórico sobre educação integral, o que é comportamento, conduta, indisciplina, fatores que interferem na aprendizagem, influências da família e fatores que interferem na aprendizagem e os desafios dos estudantes na realidade de ensino médio integral Nhamundá-AM.

Esta pesquisa aborda a Educação do Ensino Médio, identificando os fatores que interferem na aprendizagem, além dos desafios e perspectivas que os alunos encontram para obterem uma boa aprendizagem.

Tal pesquisa surgiu conforme observações a respeito da Educação de Ensino Médio Integral sobre as dificuldades e os desafios da educação, pois se trata de uma

ação educativa com o público, em sua maioria com a faixa etária de 15 (quinze) a 24 (vinte quatro) anos. O ensino se caracteriza por uma história construída as margens de políticas públicas e tem contribuído, nos últimos anos, de maneira expressiva para assegurar o acesso e a qualidade deste segmento educativo para toda população jovem. Muitos esforços são feitos, mas ainda não são suficientes para reverter o quadro educacional brasileiro.

Conforme estudos, a educação integral veio para trabalhar o ser humano como um todo, garantindo o desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões, isto é, dando oportunidades de acesso as varias instâncias culturais do sujeito, trabalhando neste não somente o cognitivo, mas sua subjetividade, sociabilidade, entres outras dimensões que venha transformar esse cidadão com ser social não apenas em seu intelecto, mas educar esse aluno de forma para que sejam críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

Segundo estudos, as conquistas para se ter uma educação integral ainda é muito criticada, pois tem escolas que não apresentam um espaço propicio e equipado para oferecer uma educação nesse nível, dessa forma causando desconforto aos estudantes que logo em respostas não tem um bom aprendizado.

Assim vários fatores são influenciadores para que esse aluno não tenha um bom rendimento em sua totalidade, uma vez que esse nível de ensino tem a proposta de trabalhar o ser de uma forma completa tanto intelecto e social. Assim deve levar a gestão, professores a refletirem metodologias e novos objetivos a serem alcançados e de que forma se pode trabalhar para melhor resultado e alcançar uma educação de qualidade de ensino evitando evasão e outros fatores comportamentais que venha contribuir de forma negativa para que esse aluno não permaneça em sala de aula, ou também prejudique sua aprendizagem.

Diante de tais observações e uma breve experiência nesta modalidade de ensino foi que o ensejo surgiu para realizar essa pesquisa que levantou-se a seguinte indagação que norteou este estudo: Quais as influências no comportamento estudantil interferem na aprendizagem dos jovens do ensino médio integral?

Para que se tivesse um resultado significativo desse estudo, usou-se como aspectos

metodológicos uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, compreendendo que o tema que se busca sobre as influências no comportamento estudantil comportam vários aspectos, sejam eles históricos, sociais, políticos e culturais, além de relacionar esses fatores com comprovações de dados como: família e escola.

Foi realizada, portanto, uma pesquisa de campo em uma escola estadual no município de Nhamundá-AM, e os instrumentos para produção dos dados em campo foi: o *questionário* realizado, sobretudo, com 89 (oitenta e nove) alunos pesquisados de 1º, 2º e 3º ano, com a faixa etária de 15 a 24 anos, 10 (dez) professores e 01 (uma) gestora. O período de realização dos questionários com estudantes e professores ocorreu no mês de outubro/novembro de 2017.

Desse modo, será apresentado primeiramente um breve histórico sobre a educação integral, depois as análises teóricas sobre as influências no comportamento que interferem na aprendizagem, sugestões na sua metodologia e etapas da pesquisa, seus resultados e discussões acerca desafios dos estudantes e perspectivas na melhoria da qualidade do ensino através dos quadros e gráfico.

Justificativa

Partindo dos pressupostos de que hoje se vive no contexto social muito complexo, nota-se que os comportamentos dos jovens estão cada vez se modificando. Muitos jovens enfrentam dificuldades na sala de aula, as quais interferem na sua aprendizagem. Isso vem acarretando uma mudança prejudicial no avanço de uma educação de qualidade.

Este trabalho justifica-se pela importância de desenvolver uma educação que alcance melhores resultados na aprendizagem dos alunos do ensino médio Integral, com isso o presente estudo investigou as principais influências no comportamento estudantil na aprendizagem do ensino médio integral em uma escola estadual no município de Nhamundá-AM.

O interesse pelo tema influência do comportamento estudantil na aprendizagem

surgiu da observação informal no contexto da escola, onde muitos alunos fracassam em seus estudos principalmente pela falta de interesse dos próprios alunos, visto que o professor procura trabalhar metodologias diferenciadas para chamar a atenção, mas mesmo assim tem alunos que não conseguem produzir nada, que não gostam de ler, de escrever fogem da escola, não vem a escola, as vezes passam semanas, meses para retornar, quando retornam demonstram mal comportamento, isso traz muitos problemas para uma melhor educação.

Por causa disso, acreditou-se que esses problemas ocorriam por fatores que influenciam para não aprendizagem dos alunos. Assim se fez necessário investigar quais esses fatores, a fim de encontrar soluções que venham contribuir para melhor ajudar esses alunos a desenvolverem sua capacidade de aprendizagem.

Os resultados evidenciaram que esses fatores que interferem na aprendizagem estão relacionados às condições familiares, educacionais, indisciplinar e de política institucional.

Discutir essa realidade proporcionou novas reflexões acerca do processo de aprendizagem, pois a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais.

Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é o condutor do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

Portanto, a investigação proporcionou novas reflexões acerca das várias influências no comportamento dos alunos que acabam interferindo na aprendizagem dos mesmos, e que precisam ter um acompanhamento diferenciado tanto pela instituição, como também pela família.

a) MOTIVAÇÃO PARA A ESCOLHA DO TEMA

A pesquisa foi desenvolvida para investigar quais os principais modos de comportamentos estudantis que interferem na aprendizagem dos alunos do nível médio, pois foram feitas observações durante visitas na escola nas salas de aulas, onde os alunos demonstravam vários tipos de comportamentos que não contribuía para um desenvolvimento eficaz para sua aprendizagem.

E com isso buscou indagar quais os principais comportamentos que os jovens apresentam na sala de aula.

Identificar os motivos que levam os jovens a terem dificuldades no contexto escolar para uma aprendizagem eficiente.

Verificar se a família acompanha os jovens e conhece seu desempenho na sala de aula.

Além de fazer uma análise e poder discutir as perspectivas dentro do que foi abordado através de respostas dadas pelos sujeitos pesquisados.

b) LEVANTAMENTO DO PROBLEMA

O problema para desenvolver este trabalho partiu da seguinte temática “Influência do comportamento estudantil na aprendizagem do ensino médio integral na Escola Estadual Professora Eney Barbosa dos Santos no município de Nhamundá-AM”.

c) PERGUNTAS DE INVESTIGAÇÃO

1. Quais os principais problemas de aprendizagem que os jovens do Ensino Médio Integral da Escola Estadual Professora Eney Barbosa dos Santos enfrentam?
2. De que tipo de lugares provem os alunos da instituição?
3. Quais os tipos de comportamento que interferem na aprendizagem dos jovens?
4. Quais atividades os alunos realizam no seu dia a dia?

5. Tem acompanhamento das famílias nas atividades realizadas pelo jovens na escola ?

d) ALCANCES DOS ESTUDOS

Consideraram-se significativamente os resultados obtidos, uma vez que essa pesquisa possa favorecer o conhecimento e contribuir para a escola na possibilidade de adequações que possam ser realizadas no cotidiano escolar, por meio da equipe gestora para melhorar todo o processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos da educação do ensino médio integral.

Portanto, entende-se que a reflexão resultante das análises apresentadas neste estudo, permite sugerir que a escola proporcione formas diversificadas de educação, pois a inteligência é estimulável. O uso de esquemas mais eficientes de aprendizagem superará em sua maioria as limitações dos alunos.

e) VARIÁVEIS

- I. Importância do Ensino Aprendizagem dos alunos do Ensino Médio.
- II. Fatores que influenciam na aprendizagem
- III. Comportamento
- VI. Reflexão Família.

f) CONTEXTO ONDE SE REALIZA A INVESTIGAÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido em uma escola da zona urbana do município de Nhamundá, estado do Amazonas, Escola Estadual Professora Enery Barbosa dos Santos, na modalidade de ensino médio Integral, durante o 4º (quarto) bimestre de 2017, a escola atende 394 alunos no integral e 541 alunos do tecnológico, a pesquisa foi realizada em 03 salas , uma de 1º ano, uma de 2º ano e uma de 3º ano que são finalistas, 10 professores e 01 uma gestora.

Hipótese

A aprendizagem dos alunos depende do seu comportamento dentro da sala de aula?

Objetivos

Objetivo Geral

Investigar as principais influências no comportamento estudantil dos alunos do ensino médio integral em uma escola estadual no município de Nhamundá-AM.

Objetivos Específicos

1. Indagar quais as principais comportamentos que os jovens apresentam na sala de aula.
2. Identificar os motivos que levam os jovens a terem dificuldades no contexto escolar para uma aprendizagem eficiente.
3. Verificar se a família acompanha os jovens e conhece seu desempenho na sala de aula.

Antecedentes e Estado Atual do Tema

O presente trabalho de investigação com o tema “influências no comportamento estudantil que interferem na aprendizagem dos alunos do ensino médio integral, na zona urbana no município de Nhamundá-AM, foi escolhido com o objetivo de investigar o que leva a maioria dos alunos a não terem um bom resultado de aprendizado durante as aulas.

Essa problemática vem acarretando problemas sérios no cotidiano escolar que devem ser repensados e analisados, para que se encontre soluções que venham favorecer

um ensino-aprendizagem mais eficiente e com isso os alunos adquiram uma formação de caráter crítico e consciente, incentivando-os a estudarem com mais responsabilidade buscando novos conhecimentos que venham contribuir na sua formação intelectual e concluam seus estudos sabedores e conscientes do seu papel de interação no meio social em que vivem

Entre vários pesquisadores envolvidos com diversificados temas publicados e relacionados ao que nos propomos a pesquisar, fundamentou-se com estes autores: Os fatores que interferem no ensino aprendizagem de Rodolfo Pereira Lemos, 2006, O papel do gestor escolar na aprendizagem dos alunos: Análises e construções de Jaqueline Correa Lustosa Machado, 2014. Uma solução possível para indisciplina; avaliação de Angela Luiza Flain Ferreira, Relação Família escola: Refletindo a Educação da crianças do 1º ano de uma escola publica da Bahia de Brenda Olivera Santana et al., Indisciplina na sala de aula: Algumas reflexões de Tereza Sanches Benette e Leila Pessoa da Costa, Educação e mudança de Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, Historia da Educação de Maria Lucia de Arruda, Autoridade e Autoritarismo na Escola de J.G Aquino, Indisciplina de Maria Isete de Oliveira, Como se desarrolla la mente del niño de Jean Piaget et all.

MARCO TEÓRICO

Breve Histórico da Implantação da Educação Integral

Educação Integral, enquanto concepção teórica prevê a formação mais integrada possível do sujeito, isto é, a oferta de oportunidades de acesso às várias instâncias culturais da sociedade e a visão do ser humano como um ser composto por diversas camadas inter-relacionadas que dizem respeito não apenas à cognição, mas à emoção, subjetividade, desejos, inteligibilidade, sociabilidade, entre outras.

“A Educação Integral, o termo se refere ao desenvolvimento do processo educativo que pense o ser humano em todas as suas dimensões – cognitiva, estética, ética, física, social, afetiva, ou seja, trata-se de pensar uma educação que possibilite a formação integral do ser humano, em todos os seus aspectos (SANTOS, s.d.).

A educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Só que, de modo a contemplar as ambiguidades, as contradições, enfim, as idiosincrasias do termo dos tempos atuais, é muitas vezes associada a tempo integral, formação integral e/ou proteção social. O que se pretende com a educação integral é desenvolver os alunos de forma completa, em sua totalidade. Muito mais do que o tempo em sala de aula, a educação integral reorganiza espaços e conteúdo.

Assim a educação integral considera a ampliação dos espaços educativos, que se projetam para além da escola, abrangendo espaços comunitários e urbanos, como salões, igrejas, museus, bibliotecas e parques. Podemos definir o conceito de educação integral a partir de um dito* que diz que “para educar uma criança, é preciso uma aldeia inteira.” A educação integral também considera um papel crítico-emancipatório para a educação, estimulando a gradativa autonomia dos educados em sua formação como cidadãos. Pensa-se que a primeira ação de educação integral, no contexto histórico mundial, tenha

acontecido na Escola de Ponte, em Portugal, e através do método de ensino aí implantado pelo Professor José Pacheco.

A concepção de Educação Integral foi introduzida no Brasil na primeira metade do século XX, por educadores de matrizes político-ideológicas diversas, anarquistas, integralistas, representados na pessoa de Plínio Salgado, católicos e educadores com ingerência política, como Anísio Teixeira. Tendo este último sido responsável pela implementação do primeiro projeto de educação integral brasileiro, em Salvador, Bahia, na década de 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

Na década de 1960, com a construção de Brasília, Anísio Teixeira foi convidado pelo presidente Juscelino Kubitschek a dar continuidade a seu projeto de educação integral, desta vez na nova capital. Foram construídos, na época, com projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, superquadras, que contavam com quatro escolas-classe, nas quais os estudantes frequentavam as aulas da educação formal clássica e uma escola-parque, que atendia as quatro escolas-classe e na qual eram oferecidas atividades de cunho cultural, esportivo e artístico.

Nos anos de 1980, durante o governo de Leonel Brizola, foram construídos, no Rio de Janeiro, 500 CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública), também a partir de uma proposta de educação integral, implementada com a colaboração técnica de Darcy Ribeiro. Entre 2000 e 2004, a prefeitura de São Paulo construiu e iniciou as atividades de diversos CEUs (Centros de Educação Unificada), os quais também participam de uma concepção de educação integral, não tanto pela extensão da jornada escolar, mas pelo provimento de diversos níveis de ensino e atividades curriculares e extra-curriculares concentradas em um mesmo espaço.

Com exceção dos CEUs, que ainda estão em funcionamento, a maioria das iniciativas de implantação da educação integral como política pública de educação fracassaram, sendo extintas ou inviabilizadas com a troca das gestões governamentais, a cada eleição.

Sendo desta forma decretada em 2010 a lei que regulamenta o ensino médio integral. A proposta de uma Escola de Tempo Integral está relacionada à discussão por uma

escola que oportunize ampliação de possibilidades de conhecimento de mundo aos alunos. Este tipo de escola está estruturado por três pilares: tempo, espaço e conteúdo.

Neste trabalho, discutiremos essencialmente o percurso histórico da implementação deste tipo de escola, bem como as implicações estruturais que estão relacionadas à uma jornada integral de ensino. A relação entre tempo e espaço é a temática escolhida ao longo do trabalho a fim de discutir as possibilidades de estruturação dessas escolas, que convergem para uma reestruturação de políticas públicas em nosso país.

O Presidente da República, no uso de atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 34 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, e na Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009,

DECRETA:

Art. 1º O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral.

§ 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais.

§ 2º A jornada escolar diária será ampliada com o desenvolvimento das atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades.

§ 3º As atividades poderão ser desenvolvidas dentro do espaço escolar, de acordo

com a disponibilidade da escola, ou fora dele sob orientação pedagógica da escola, mediante o uso dos equipamentos públicos e do estabelecimento de parcerias com órgãos ou instituições locais.

Portanto, diante desse breve histórico o qual dá ênfase sobre uma escola Integral, buscou-se nesse estudo verificar na escola pesquisada o que leva os alunos não terem um bom proveito quanto essa nova modalidade de estudo, visto que há muitos fatores que influenciam os alunos um bom comportamento na escola, isso causando danos na sua aprendizagem, visto que esse estudo requer transformar o ser humano em sua totalidade.

Conduta

É de conhecimento que a conduta é a forma como os homens se comportam na sua vida e nas suas ações. Portanto, a palavra pode ser usada como sinônimo de comportamento. Neste sentido, a conduta refere-se às ações das pessoas em relação ao seu meio envolvente ou ao seu mundo de estímulos. Para ciências sociais, por outro lado, a conduta inclui aspectos genéticos, culturais, sociológicos e econômicos, para além dos aspectos psicológicos.

Pode-se dizer que a conduta é o conjunto de comportamentos observáveis numa pessoa. Divide-se em três áreas: a mente “que inclui atividades como pensar, sonhar”, o corpo “comer, falar” e o mundo externo “apresentar-se a uma reunião/consulta, conversar com amigos”. Então convém destacar que a conduta humana é considerada formal quando o comportamento do sujeito respeita uma série de regras valiosas numa sociedade ou comunidade. Leva-se como exemplo os países ocidentais, a conduta formal requer seriedade, pontualidade, determinação e precisão.

Pode-se afirmar que existem fatores culturais e sociais que muitos alunos utilizam como afluências no seu cotidiano escolar, sendo que estas condutas implicam com o seus deveres perante a instituição, visto que todas as instituições têm suas normas gerais, colocando em pauta os direitos e deveres de seus discentes. E neste sentido oposto na qual o aluno x normas escolares, conflito este que atingi de forma direta o comportamento

do aluno dentro das salas de aulas. Colocamos em questão demandas que podem esta recorrente a transtornos de condutas. O transtorno da conduta está frequentemente associado a baixo rendimento escolar e a problemas de relacionamento com colegas, trazendo limitações acadêmicas e sociais ao indivíduo. São frequentes os comportamentos de risco envolvendo atividades sexuais, uso de drogas e até mesmo tentativas de suicídio. O envolvimento com drogas e gangues pode iniciar o jovem na criminalidade. Na fase adulta, notam-se sérias consequências do comportamento antissocial, como discórdia conjugal, perda de empregos, criminalidade, prisão e morte prematura violenta.

A persistência de comportamentos antissociais no decorrer da adolescência e da vida adulta encontra-se favorecida em determinadas circunstâncias: quando o transtorno da conduta tem início precoce; quando tipos variados de comportamentos antissociais estão presentes, incluindo os agressivos e violentos; quando os comportamentos antissociais são bastante frequentes; quando são observados em diversos ambientes (por exemplo, familiar e escolar); e quando o transtorno da conduta está associado ao TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade).

Neste pressuposto as instituições encontram muitas vezes dificuldades para o enfrentamento de conduta inaceitável dentro das escolas, mencionaram em referência as turmas de ensino médio, alunos que muitas vezes demonstram condutas impropria, causando em determinada ocasião o desinteresse dos demais colegas. Visto que muitos professores não buscam mecanismos para desinibir esta determinada atitude, digamos também pela ausência de uma equipe multidisciplinar para acompanhar aluno com rendimento escolar e comportamental. Buscando e analisando todo núcleo familiar sendo muitas vezes a conduta deste aluno pode ser referente à estrutura familiar na qual o mesmo vive, observa-se que para determinado resultado será de fundamental importância que esta equipe multidisciplinar *busque* mecanismos para trabalhar tanto a família quanto o aluno que adentra a instituição.

Conduta atípica dentro do contexto escolar, levam em conta a forma que os discentes se comportam mediante aos profissionais no exercer de suas funções, acima de tudo o respeito não somente com o profissional mas com o demais, sempre gera um convívio

harmonioso, sendo que quando se trabalha demandas que muitas vezes provocam transtornos para o grupo escolar, trabalhado de forma correta pode trazer benefícios em um todo. Buscando desta forma que seus usuários tenham uma conduta ilibada e acima de tudo *busquem* cumprir com suas normas, desta forma conhecendo seus direitos e deveres perante as instituições.

Comportamento

Desde a infância até a fase adulta, o ser humano passa por uma série de mudanças psicológicas importantes, que vão revelando o seu perfil de identidade como caráter, personalidade, ações e reações dentro de um ciclo gradativo de interações, sejam elas morais, espirituais e sócias, isso acontece pelo fato de o homem ser social, ele acaba se identificando com outras pessoas, visando quase sempre ser aceito, independente dos seus traumas, anseios, dúvidas e inclinações nocivas que estão depositados no instinto mais profundo da sua mente, isso corresponde a seu comportamento.

O comportamento pode ser descrito basicamente como o indivíduo faz com relação ao meio em que vive e com relação aos demais indivíduos. Ele acaba se apresentando sob alguns aspectos camuflados e inconscientes para sintonizar no seu mundo significativo, que o levara a uma comunidade justa e compassiva que corresponda e responda às suas inquietações.

Para Piaget, segundo Macedo (1994):

Piaget separa o processo cognitivo inteligente em duas palavras: aprendizagem e desenvolvimento. A aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência, obtida de forma sistemática ou não. Enquanto que o desenvolvimento seria uma aprendizagem de fato, sendo este o responsável pela formação dos conhecimentos.

Trazemos como elucidação a teoria comportamental de Jean Piaget, que elucida o ser humano em constante transformação, esta a qual leva a decorridos comportamento, pois segundo o mesmo o modo que o alunado se apresenta argumentando que “o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes

de estruturas novas” (Piaget, 1976 *apud* Freitas 2000, p. 64).

De acordo com Piaget o indivíduo não é um simples resultado do meio, nem é simplesmente determinado por princípios inatos. O seu desenvolvimento é determinado pela interação entre fatores internos e fatores externos, ou seja, o meio. Sendo desta forma e de notável conhecimento que muitos comportamentos indisciplinados dos alunos é recorrente da falta de acompanhamento parental destas instituições, visto que muitos pais imaginam que o papel do educandário é de educar seus filhos, esquecem que o verdadeiro papel é escolarizar, deixando desta forma o principal papel para a instituição e docentes.

A personalidade vai-se formando interação com o meio. Neste processo são decisivas as disposições biológicas do sujeito, as diversas aprendizagens e atividades com o meio. O comportamento é visto como resposta de uma dada personalidade numa situação concreta. Como foi referida acima do comportamento segundo Piaget.

Por isso, a importância de os pais se relacionarem com a escola. Para que, de certa forma, eles também sejam “educados”, obtendo informações sobre o aprendizado do filho, sobre as atividades que a escola promove e, principalmente, aprendendo a participar da vida escolar do filho, e o estimule a estudar e participar dessas atividades. É importante que os professores também saibam a respeito de alguns pontos da vida familiar dos alunos, para que possam lidar com cada um de forma individual e particular em sala de aula, mas ainda, possam entender o que se passa na cabeça da criança e orientar os pais, se possível.

Psicologia

Na psicologia o comportamento e a conduta, procedimento, ou o conjunto das reações observáveis em indivíduos em determinadas circunstâncias inseridos em ambientes controlados. Certos comportamentos como mentir e matar aula, podem ser observados no curso do desenvolvimento normal de crianças e adolescentes. Para diferenciar normalidade de psicopatologia, é importante verificar se esses comportamentos ocorrem esporadicamente e de modo isolado ou se constituem síndromes, representando um desvio do padrão de comportamento esperado para pessoas da mesma idade e sexo em determinada cultura.

A personalidade de uma criança é formada nos primeiros anos de vida, então se o lar em que ela se encontra é um ambiente conturbado esta criança tende a sofrer neste ambiente, desenvolver algum tipo de transtorno emocional e sentimentos diversos (ódio, desespero, angustia, tristeza), entretanto a falta de uma, afeta também diretamente este individuo, ou seja, ter uma família influência em diversos aspectos tanto positivamente como não. Muitos passam á vida à espera de uma família que os adote, enquanto muitos outros tentam se livrar da que a tem, é o que aconteceu com aquela jovem Suzane Richthofen que foi mentora do assassinato dos próprios pais, porque não aprovaram seu namoro, jovem de classe média que provavelmente teve tudo de bom.

Então o que podemos observar deste caso é que esta família que aparentemente tem uma boa estrutura financeira desenvolveu uma pessoa com uma personalidade forte, com sérios transtornos emocionais e comportamentais, por outro lado uma família com menos estrutura ou sem nenhuma pode construir um ser totalmente o contrario, se houver uma boa vivencia com seus integrantes.

A família pelo papel que desempenha é fundamental na sociedade e com esta vem também funções: econômica pela qual assegura aos seus, meios de subsistência e bem estar; educacional que transmite hábitos, conhecimentos e atitudes necessárias para os filhos participarem de uma vida em grupo.

Portanto, diante da rapidez com que as coisas estão acontecendo, a relação que se estabelece entre pais e filhos nesta sociedade moderna traz uma série de incertezas e inseguranças quanto ao tipo de relação familiar que deve ser construída em família, o que, normalmente, acarreta problemas quanto à adequação do filho ao meio social. Com as mudanças sociais, esta relação tem sido afetada cada vez mais. O trabalho, e outras atividades, têm consumido o tempo dos pais que se veem incapazes de educar seus filhos, atribuindo este papel à escola. Cabe à família detectar e observar o que ocorre com seu filho, se este está passando por algum transtorno, se a criança anda depressiva. Os educadores também ao detectar tal situação devem abordar uma maneira para trabalhar com este aluno, levando em conta o que o mesmo está passando.

A mim me dá pena e preocupação quando convivo com famílias que experimentam a “tirania da liberdade” em que as crianças podem tudo: gritam, riscam as paredes, ameaçam as visitas em face de autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade (Freire, 2000, p. 29).

A construção dos valores é resultante de processos de interação entre os indivíduos e o mundo/cultura em que vivem. Esse processo ocorre de forma lenta e gradativa, marcado por uma dinâmica de significações e ressignificações sobre as pessoas, os objetos, as situações que possuem ou de algum valor que é atribuído por esses indivíduos. Partindo de ideias já publicadas por autores como Piaget (1954), Araújo (1999, 2002 e 2007), La Taille (2002 e 2006) e Puig (1998), entendemos que “os valores e contra valores vão se organizando em um sistema de valores e se incorporando à identidade das pessoas, às representações que elas fazem de si” (Araújo; Puig; Arantes, 2007, p. 23).

Todos os sujeitos constroem, em cada época, certos valores, princípios ou, ainda, normas que regem seus comportamentos. Com o ingresso no contexto escolar, o aluno participará de redes de significações diferenciadas sobre as pessoas, eventos, situações, comportamentos.

Interagir com esses diferentes contextos oportunizará ao indivíduo ressignificações na base de uma educação de valores que ocorreu, inicialmente, no contexto familiar. As relações interpessoais que estabelecerá com outros alunos, professores, funcionários, especialistas, além dos aspectos materiais e físicos, constituem fonte indispensável e enriquecedora da constituição desse sistema de valores.

O espaço escolar não pode privilegiar somente o acesso ao saber sistematizado, mas representa um local de convivência e formação orientada, objetivando a autonomia intelectual e moral do indivíduo, e, da mesma forma, respeitadores dessa autonomia em outrem. Segundo o art. 26 da Declaração Universal dos Direitos do Homem (*apud* Piaget, 1998, p. 53):

O ser humano não possui somente o direito de frequentar escolas, mas também, na medida em que vise à educação ao pleno desenvolvimento da personalidade, o direito de encontrar nessas escolas tudo aquilo que seja necessário à construção de um raciocínio pronto e de uma consciência moral desperta.

Mesmo considerando que a formação moral e de valores não é restrita à família e à escola, nem essas instâncias são as únicas responsáveis por essas dimensões, restringir-nos-emos, neste artigo, a discutir a relação entre a escola e a família nesse processo, como essas instituições avaliam seu papel em relação a uma educação de valores, e como a escola e a família compreendem, envolvem e trabalham esse conteúdo social no cotidiano.

Os pais e os professores são figuras de autoridade e de confiança na vida dos alunos, o que favorece o processo de educação dos valores. Segundo La Taille (2006, p. 111): “para depositarmos confiança em alguém, além de fazermos hipóteses a respeito da qualidade de suas ações, também fazemos hipóteses sobre suas qualidades enquanto pessoa moral”. Nesse sentido, validar ou não um conjunto de valores está intimamente ligado a alguns fatores, entre eles, o fator afetivo, o qual é atribuído “aos adultos significativos” que desde os primeiros dias da vida do indivíduo mediam esse processo de construção dos valores.

Refletir sobre a temática da educação de valores e a medida de atuação da família e da escola, instâncias educativas que demarcam o processo de construção dos valores ao longo de um período significativo de desenvolvimento e de aprendizado do indivíduo, é algo necessário na atualidade, em virtude de que a aceleração da vida contemporânea, das novas configurações do universo da família e do trabalho tem dirigido à escola um papel determinante na educação de valores e da formação moral dos alunos. Além disso, a ética e os valores surgem com urgência de serem resgatados não como modismo, mas como necessidade diante dos graves problemas que os indivíduos e a própria sociedade enfrentam no trato e no convívio entre si e com seu entorno.

A base empírica para a discussão que estamos propondo neste artigo foi coletada por meio de uma investigação realizada no Mestrado em Educação. Esta pesquisa teve como amostra pais e/ou responsáveis pelos alunos, e profissionais que atuam na escola (gestores, professores e orientadores educacionais). A coleta dos dados realizada com os pais e/ou responsáveis ocorreu por meio de um questionário. Com os profissionais da educação foi utilizada uma entrevista com roteiro semiestruturado. Os dados coletados foram analisados por meio do procedimento de análise de conteúdo.

Existem duas subáreas na psicologia que estuda de forma técnica os comportamentos e o processo educativo, na qual podem ser estudadas dentro das instituições de ensino, a psicologia educacional e a psicologia escolar segmentos que estudam os processos de aprendizagem, estão intimamente relacionadas, mas não são iguais, não podendo reduzir-se uma à outra, pois cada uma possui sua autonomia. A primeira é a área do conhecimento que tem como objetivo compreender os fenômenos psicológicos envolvidos no processo educativo. A outra é considerada um campo de atuação profissional, sendo possível realização de intervenções no espaço escolar ou a ele relacionado. Segundo Santrock (2010, p. 2): “a psicologia é o estudo científico do comportamento e dos processos mentais. A psicologia educacional é o ramo da psicologia dedicado à compreensão do ensino e da aprendizagem no ambiente educacional”.

Thorndike, outro precursor da psicologia educacional enfocou a avaliação e a mediação e promoveu os princípios básicos e científicos da aprendizagem. Argumentou que uma das tarefas mais importantes da escola é a de desenvolver as habilidades de raciocínio das crianças, se diferenciando ao fazer estudos científicos aprofundados e precisos sobre o ensino e aprendizagem (Beatty, 1998 *apud* Santrock 2010, p. 3). Promoveu também a ideia de que a Psicologia Educacional deve ter uma base científica e deve focar principalmente a mediação (O’Donnel e Levin, 2001, *apud* Santrock, 2010, p.3).

A escola passou a ser espaço de liberdade e comunicação, lugar onde o adolescente poderia manifestar sua afetividade expressa como carinho ou agressividade; sua criatividade expressa como construção ou destruição; sua liberdade expressa como obediência ou rebeldia. Todas as atitudes adolescentes foram tomadas de maneira naturais, como boas e desejáveis. Mas é importante destacar que a escola se manteve atenta e vigilante no que diz respeito ao desenvolvimento psíquico da criança.

Os chamados vigilantes disciplinados foram substituídos por vigilantes do desenvolvimento pedagogos e psicólogos. As regras foram extintas, permaneciam somente aquelas construídas pela equipe da escola. Nenhuma preocupação com a disciplina, pois na bagunça se visualizava o interesse pelo saber, pela construção coletiva, pela troca (Bock, 2003).

Influência na Aprendizagem dos Alunos de Nível Médio

A pesquisa em si investigou a influência no comportamento estudantil dos alunos do ensino médio de uma escola estadual no município de Nhamundá, onde constatou-se durante as observações que os alunos demonstram no dia a dia as causas que servem de influência para não obterem um bom resultado na aprendizagem.

Isso é visível nas salas de aulas, como: conversas paralelas, o professor entra na sala, é como se não estivesse ali presente, alunos não trazem material para a aula, fazem bagunça na sala, sujaram as carteiras, não vão à escola de uniforme, chupam chicletes durante a aula, usam boné na sala de aula, usam celular, entram sem pedir licença ao professor.

Quando o professor tenta explicar as matérias poucos alunos demonstram interesse, uns ficam saindo da sala, levanta-se para ficar conversando com outro colega, enfim, tudo isso é o que vem causando conflitos na escola e com isso não conseguem acompanhar os ensinamentos repassados pelos professores causando um resultado do não aprendizado eficiente para obter uma educação de qualidade.

Portanto, quando nos referimos aos atos acima citados, estamos diante de uma situação muito conflitiva e também da falta da atualização das práticas escolares. O professor é o profissional que está em constante interação com os alunos e a ele são atribuídos vários papéis e função dentro do contexto escolar, que segundo Amorim (1989):

É nesse mesmo quadro que se exigem do professor inúmeros papéis – o familiar, o clínico (médico, psicológico, logo pedista, etc.), o assistente social, o nutricionista. O papel de ensinar é ampliado até o incomensurável: é preciso ensinar tudo. [...] Escola impossível, onde se coloca ao professor a missão de levar para a sala de aula tudo aquilo que falta. Os resultados, que são sempre poucos, lhe apontam uma eterna dívida (Amorim, 1989, p.04).

Ainda com relação ao ambiente escolar, o estudo de Galvão (1992) vem demonstrar as “dinâmicas turbulentas” que estão presentes em salas de aulas, tais como a inquietação, o desinteresse, a agitação, a impulsividade motora.

Assim, o problema do comportamento indisciplinado também está relacionado a vários aspectos associados à influência da prática pedagógica, tais como: a capacidade do aluno, os assuntos que são de pouco interesse deles e também aqueles assuntos que são de fáceis resoluções, a organização do espaço da sala de aula, o tempo em que estas atividades são realizadas, enfim, em que prevalece o ensino centrado no professor, sendo ele o detentor do saber, com poucas interações do aluno com a aprendizagem, pois o educador está sempre visando o silêncio em sala de aula e não o necessário o diálogo entre eles.

Indisciplina dos Alunos na Sala de Aula

A indisciplina em sala de aula é um tema estudado e discutido nos meios acadêmicos, devido a sua influência no processo de ensino aprendizagem. A relevância desses estudos está relacionada com o contexto sócio educacional, visto que hoje em dia, uma parcela dos alunos encontram-se desmotivadas em virtude dos processos de ensino aprendizagem adotados pelos professores em sala de aula e estes, na maioria das vezes, ignoram a presença do professor e conseqüentemente existe uma falta de interesse pelo assunto proposto, interferindo nos trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Podemos levantar aqui a questão da indisciplina que é conseqüência desses processos.

Atualmente, é comum os professores vivenciarem a falta de disciplina do aluno e não está no planejamento escolar como trabalhar com tal situação, então eles acabam resolvendo por meio de suas próprias decisões, tomando atitudes que nem sempre são as mais efetivas para a solução do problema enfrentado.

Existem muitos fatores que contribuem para a indisciplina. Um deles é o fato de que há professores que não estão dispostos a mudar o planejamento escolar para atender a necessidade do aluno que demonstra problema, assim, a distância entre professor e aluno dificulta a aprendizagem concreta por parte do educando, o que acaba acarretando um sentimento de cansaço, que por sua vez, contribui para o comportamento indisciplinado.

Segundo Aquino (1999):

O conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade.

Toda moral pede disciplina, mais toda disciplina não é moral. Portanto, ao abordar a questão da disciplina, não estou pensando que toda indisciplina seja condenável moralmente falando, nem que o aluno que segue as normas escolares de comportamento seja necessariamente um amante das virtudes. Mais ainda, certos atos de indisciplina podem ser genuinamente morais, por exemplo, quando um aluno é humilhado, injustiçado e se revolta contra as autoridades que vitimam.

Portanto, tenhamos cuidado em condenar a indisciplina sem ter examinado a razão de ser das normas impostas e dos comportamentos esperados e sem, também, termos pensado nas idades dos alunos: não se pode exigir as mesmas condutas e compreensão de crianças de 8 anos e de adolescentes de 13 ou 14 anos.

Feitas estas ressalvas, é claro que existe um vínculo entre a disciplina em sala de aula e moral. Primeiramente, porque tanto disciplinas como moral colocam o problema da relação do indivíduo com um conjunto de normas. E segundo, porque vários atos de indisciplina traduzem-se pelo desrespeito, seja do colega, seja do professor, seja ainda da própria instituição escolar (depredação das instalações).

É certamente este aspecto desrespeitoso de certos comportamentos discentes que se preocupa no mais alto grau os educadores. Muitos tem medo de entrar na sala de aula, não apenas por temerem não ter êxito na tarefa de ensinar, mas sobretudo por não saberem se receberão tratamento digno por parte de seus alunos. A indisciplina é frequentemente sentida como humilhante. Isto posto, vamos eleger alguns itens de reflexão.

Todo ato de indisciplina escolar, uma vez que é considerado justamente um epifenômeno de uma realidade psicológica individual, acaba motivando as interrogações. Como sabemos, assistimos no dia a dia da escola um leque bastante amplo de respostas, também mais ou menos cruzadas entre si.

A indisciplina pode ser pensada em um primeiro momento como desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas por algum grupo, ou ainda como comportamentos de revoltas devido a um conjunto de normas de disciplina que os próprios alunos desconhecem, e isso causa desconforto ao chegarem na escola.

Na escola a indisciplina pode ser vista através de várias formas analisadas: contexto da conduta dos alunos nas diversas atividades pedagógicas, dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus colegas e profissionais da educação e também pode ser resumida como incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola em termos de comportamentos, atitudes, socialização, relacionamentos, desenvolvimento cognitivo que os alunos demonstram.

No contexto sala de aula, a indisciplina é caracterizada por atos considerados pelos professores inadequados e anômalos a aprendizagem, tais atos podem ser: falar com os professores, brigar em sala de aula, fazer bagunça e não realizar as tarefas escolares, movimentar-se, gritar, falar alto, imitar animais, responder aos adultos e também muitas vezes até agredindo fisicamente e verbalmente os colegas e professores, empurrar e ficar xingando aos mesmos.

Atos este que muitas vezes causam desconforto entre colegas de aula, desta forma pode-se afirmar que a indisciplina é relevante para o mau rendimento escolar.

Um outro aspecto que impulsionou essa transformação dentro dos processos educativos, foi o acesso as tecnologias da informação e comunicação. O acesso rápido a informação através dos meios de comunicação colaborou para uma transformação social, de valores e cultural da sociedade que afeta diretamente o cotidiano das famílias e, por conseguinte a escola. Para Aquino (1999, p.25) no século XX o conhecimento deu um salto expressivo, no entanto o saber perdeu seu grau de importância, bem como a valorização do professor enquanto detentor do conhecimento.

Neste contexto, na maioria das vezes, apresentam-se uma relação de conflito entre os envolvidos no processo de ensino, o aluno que não consegue perceber a importância do conhecimento transmitido pelo professor, tendo muitas vezes assim aversão

ao professor e a disciplina e de outro lado o professor que não consegue desenvolver metodologias motivadoras para os alunos.

E isto leva a crer que se o professor apresentar uma metodologia diferenciada, atrativa, logo conseguirá manter os alunos entretidos, interessados e participativos em sala de aula para reduzir esse tipo de indisciplina e não ficar simplesmente sobrepondo a importância de sua imagem junto ao colégio a sua responsabilidade de ensinar. Assim notando-se a indisciplina como algo complexo e não simplesmente como a falta de seguimento a regras e preceitos que devem ser seguidos pelos alunos.

Aquino (1996, p.46), em estudo realizado em 1995, sobre as representações de professores e alunos de escolas públicas e particulares de primeiro, segundo e terceiro graus, constatou que a escola, raras vezes, é representada, nas expectativas de seus agentes e clientela, como espaço de reprodução científica e cultural. Ao contrário, o grande sentido do trabalho escolar parece ser a normatização de atitudes. É preocupante constatarmos que a escola parece ser atribuído somente o papel disciplinador, quando, na verdade, o seu objetivo primeiro é a reposição e a recriação do legado cultural

Influência da Família no Processo Ensino Aprendizagem

Entende-se que os conceitos e visões acerca das categorias escola, família, aluno e aprendizagem consistem numa tentativa de compreensão e interpretação do quanto à falta de participação dos pais no processo educacional constitui um fenômeno abrangente e complexo. A análise destes elementos tem a proposição de apreender e codificar o fenômeno da falta de participação da família na vida escolar dos seus filhos, bem como conhecer as influências deste fenômeno no referido processo.

O conceito de família mudou muito nos últimos tempos, não há mais um padrão de família, e sim uma variedade de padrão familiar, com identidade própria em constante desenvolvimento. Mas independente dessa mudança a família continua sendo o primeiro local de aprendizado das crianças, é através dela que acontece os primeiros contatos

sociais e as primeiras experiências educacionais. De acordo com Braghirolli (2002) “as atitudes são aprendidas. Desde muito cedo na infância sob a influência da família, elas vão sendo formadas”.

Além da família é a escola que tem um papel preponderante na educação de seus filhos cabendo a ela dar continuidade ao processo educacional iniciado no ambiente familiar. Assim, o processo educacional que aí se dá necessita ser compreendido como complementar ao que cada um traz de história individual e coletiva. A educação não começa na escola, mas nasce antes, no seio familiar.

Na família, está a responsabilidade ligada as atitudes comportamentais do indivíduo, pois na maioria das vezes os pais exercem influencias sobre seus filhos de forma inconscientes, pois não percebem que a sua maneira de ser, falar, de tratar as pessoas, de agir diante de situações no dia a dia, tem muita influência sobre o desenvolvimento de seus filhos. Segundo Chalita (2001, p.17):

A família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. Por melhor que seja uma sala, por mis bem preparados que estejam seus professores, nunca vai suprir a carência deixada por má família ausente.

A primeira vivência do ser humano acontece na família, independente de sua vontade ou da constituição desta. A família é o ventre onde o ser humano absorve valores culturais, religiosos, deveres, responsabilidades, compromissos, para fortalecer as estruturas pessoais.

Dessa forma a influência que a família exerce sobre seus filhos não se restringem somente a oferecer modelos comportamentais, mas também no desenvolvimento moral.

O estilo de família, os padrões de punição, o sistema de crença, de valores, a forma como estão estruturadas e o modo como os filhos são tratados são elementos que tem impactos importantes no desenvolvimento das habilidades sociais.

Assim, percebe-se que mesmo vivendo em um contexto onde as famílias tem novos modelos de família, pois tem pais que no seu dia a dia mau vêem seus filhos, os pais têm um importante papel em fortalecer a auto estima da criança, dando estímulos positivos,

estabelecendo relações saudáveis, prazerosas e produtivas para que essa sensação se transforme em retorno somador para o desenvolvimento pessoal: para que seu filho vá bem, ele precisa de um ambiente afetivamente equilibrado, onde receba amor autêntico capaz de satisfazer suas necessidades emocionais.

Pais que, ao contrário, não dão o valor que lhes é peculiar, tratando-as com desprezo, julgando-as preguiçosas, ruins, subestimando suas capacidades, projetam em suas atitudes uma imagem negativa.

Quando um indivíduo não recebe o devido valor e atenção das pessoas que eles confiam, que eram para esta do seu lado, tendem a responder com falta de auto estima, vive com medo de fracassar, cria um pensamento negativo e de menos valia, ansiedade, angústia, inferioridade e retraimento.

Se sente um indivíduo inibido, desanimado, inseguro, desinteressado. Isso acarreta certos problemas no desenvolvimento normal e conseqüentemente em sua aprendizagem na sala de aula. Esses tipos de conflitos advindo das famílias são fatores que influenciam nas dificuldades de aprendizagem na escola. De acordo com Nogueira (1998) explica que a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, pode influenciar, de modo efetivo, o desenvolvimento escolar dos filhos.

Durante o período de 05 (cinco) anos trabalhando na escola alvo dessa pesquisa observou-se que existem dois tipos de pais, os pais atentos e preocupados, que vão á escola com regularidade na maioria das vezes a minoria, que participam das reuniões, participam das atividades da escola; e os pais que só vão á escola quando são convidados a ir, que não comparecem as reuniões por que alegam não terem tempo, nunca participam das atividades por que consideram ser uma perda de tempo, são pais extremamente despreocupados com seus filhos, que não sabe nem se quer se está tudo bem o desempenho de seu filho na escola, que estão alheios dos problemas dos filhos, mas que demonstram preocupação repentina caso apareça na sua casa uma participação grave de seu filho, ai ele se acha no direito de castigar a escola pelos desastres cometidos pelo seu filho, argumentando que não é a educação que esse deu a seu filho.

Diante dessas colocações observadas, e que se fomenta cada vez mais sensibilizar da importância da participação ativa dos pais na escola. O que chamou atenção durante a pesquisa realizada através de questionários para os alunos, professores e a gestora da escola pesquisada e que as respostas entra em contradição quanto aos questionamentos feitos aos alunos sobre a participação dos responsáveis, os alunos forma unanimes em dizer que os pais participam com frequência da escola, haja visto os professores e a gestão responderem ao contrario, pois eles alegam que são poucos os pais que participam efetivamente da vida escolar dos filhos, que a maioria só comparece raramente, ou somente quando solicitado pela instituição. Isso se confirma na fala da gestora: “a minoria comparece para conversar sobre o rendimento e comportamento. A maioria comparece quando é solicitado”.

O resultado é visível no final de cada ano escolar, pois os alunos onde os pais tem mais preocupação e participam das ações realizadas na escola, são os que melhor têm rendimentos positivos nas disciplinas com resultados satisfatórios.

Entende-se que a maioria dos alunos responderam sim, como forma de defender seus familiares, uma vez que esse assunto da participação da família na escola é muito questionado nas reuniões, mas mesmo assim a maioria dos pais não comparecem, e com receio de alguma penalidade para com seus pais, pensa-se que os filhos responderam tudo “sim”, como forma de proteger seus pais, uma vez que de acordo com o ECA (artigo 129), é dever dos pais a responsabilidade da frequência escolar dos alunos nas instituições de ensino:

Aos pais que não proverem pela educação de sus filhos, cabe a advertência dos mesmos citado no artigo 129 do ECA- VII Advertência –VII Pena da guarda - IX, Destituição da tutela X, suspensão ou destituição do pátrio poder da família. Paragrafo Único: na aplicação das medidas previstas no inciso IX e X desse artigo observa-se-ar o disposto no artigo 23 e 24. E no artigo 246- deixar, sem justa causa, de prover a instrução primaria de filho em idade escolar: pena detenção, de 15 dias a um mês, multa (Brasil, 1990).

Diante disso, a Constituição Federal (1988, capítulo III), diz:

Art. 205. À educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para compreender melhor a relação entre escola e a família, a Tipologia de Envolvimento Parental de Joyce Epstein (1992), engloba cinco tipos de envolvimento entre os contextos familiar e escolar:

TIPO 01: OBRIGAÇÕES ESSENCIAIS DOS PAIS:

Reflete as ações e atitudes das famílias ligadas ao desenvolvimento integral da criança e a promoção da saúde, proteção e repertório evolutivos. Além da capacidade de atender as demandas da criança, considerando sua etapa de desenvolvimento para inserção na escolarização formal, é tarefa da família criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, incluindo o comportamento sistemático e orientação contínua em relação aos hábitos de estudos e as tarefas escolares.

TIPO 2: OBRIGAÇÕES ESSENCIAIS DA ESCOLA:

Retrata as diferentes formas e estratégias adotadas pela escola com intuito de apresentar e discutir os tipos de programas existentes na escola e evidenciar os progressos da criança, em diferentes níveis, para os pais ou responsáveis, a explicitação das normas adotadas, do funcionamento geral da escola, dos métodos de ensino e de avaliação e abertura de espaços, onde os pais possam participar ativamente e dar suas opções sobre estes temas é estratégico.

TIPO 3: ENVOLVIMENTO DOS PAIS EM ATIVIDADES DE COLABORAÇÃO NA ESCOLA:

Refere-se a como os pais trabalham com a equipe da direção no que concerne ao funcionamento da escola com um todo, isto é, em programações, reuniões, eventos culturais, atividades extracurriculares e etc. Este tipo de envolvimento visa auxiliar professores, orientadores, coordenadores e apoio pedagógico em suas atividades específicas, que mediante ajuda direta, em sala de aula, que na preparação de atividades ligadas às festas.

TIPO 4: ENVOLVIMENTO DOS PAIS EM ATIVIDADES QUE AFETAM A APRENDIZAGEM E APROVEITAMENTO ESCOLA, EM CASA:

Caracteriza-se pelo emprego de mecanismo e estratégia que os pais utilizam para acompanhar as tarefas escolares, agendo como tutores, monitores e/ou mediadores, atuando de forma independente ou sob a orientação do professor.

TIPO 5: ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO PROJETO POLITICO DA ESCOLA:

Reflete a participação afetiva dos pais na tomada de decisão quanto às metas e aos projetos da escola. Retrata os diferentes tipos de organização, desde o estabelecimento do colegiado e da associação de pais e mestres até intervenções na política local e regional.

Portanto, é importante fazer algumas considerações que, se não trazem soluções definitivas, podem apontar caminhos para futuras reflexões. Assim, é preciso compreender, por exemplo, que no momento em que escola e família conseguirem estabelecer um acordo na forma como irão educar suas crianças e adolescentes, muitos dos conflitos hoje observados em sala de aula serão paulatinamente superados.

No entanto, para que isso possa ocorrer é necessário que a família realmente participe da vida escolar de seus filhos. Pais e mães devem comparecer à escola não apenas para entrega de avaliações ou quando a situação já estiver fora de controle. O comparecimento e o envolvimento devem ser permanentes e, acima de tudo, construtivos, para que a criança e o jovem possam se sentir amparados, acolhidos e amados. E, do mesmo modo, deve-se lutar para que pais e escola estejam em completa sintonia em suas atitudes, já que seus objetivos são os mesmos. Devem, portanto, compartilhar de um mesmo ideal, pois só assim realmente estarão formando e educando, superando conflitos e dificuldades que tanto vêm angustiado os professores, como também pais e os próprios alunos.

Esses conflitos acabam agravando-se quando a escola tenta intervir. Ocorre que muitos pais, por todos os problemas já citados, delegam responsabilidades à escola, mas não aceitam com tranquilidade quando essa mesma escola exerce o papel que deveria ser deles. Em outras palavras:

(...) os pais que não têm condições emocionais de suportar a sua parcela de responsabilidade, ou culpa, pelo mau rendimento escolar, ou algum transtorno de conduta do filho, farão de tudo, para encontrar argumentos e pinçar fatos, a fim de imputar aos professores que reprovaram o aluno, ou à escola como um todo, a total responsabilidade pelo fracasso do filho (Zimerman *apud* Bossols, 2003: 14).

Conforme Paro (2000, p.33), muitas vezes a família não se aproxima da escola, pois pensa ser um ambiente muito diferente do qual esta acostumada, “a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da “cultura” da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências.”

Para que haja uma relação de confiança entre pais e escola, é necessário um trabalho em conjunto de ambas as partes, para que a comunicação seja estabelecida de maneira eficaz.

Para os pais, participar na escola, não deve ser só para receber informações dos seus educandos. É preciso que façam sugestões, tomem algumas decisões em conjunto com os professores, participem nas atividades da escola. Sempre que possível comparecerem na escola ou por iniciativa própria, ou quando forem solicitados. Participem ativamente e cooperem em atividades extracurriculares; incutir nos seus filhos a compreensão da necessidade de respeito pelo estudo, horários, professores e as exigências das disciplinas da escola; incentivá-los a criar hábitos de ser assíduo e pontual as aulas; atribuir responsabilidades, ajudando o aluno a organizar-se nas atividades escolares para torná-las mais independentes e seguras de si. Enfim, este envolvimento escola-família contribuirá significativamente para uma educação de sucesso, com sucesso e para o sucesso.

Fatores que Interferem na Aprendizagem e os Desafios dos Estudantes na Realidade de Ensino Medio Integral no Municipio de Nhamundá-AM

A aprendizagem está ligada a um processo de mudança, conseqüentemente pode ser incluída na categoria de construção do conhecimento não só conhecimentos e habilidades, mas também preferências, preconceitos, relações afetivas. A aprendizagem constitui um aspecto central, pois a escola está interessada tanto em compreender como as pessoas aprendem quanto na qualidade dessa aprendizagem.

Sendo assim, diante da pesquisa intitulada “Influências no comportamento estudantil dos alunos do ensino médio integral em uma escola estadual no município de Nhamundá”, obteve-se um resultado bastante satisfatório, onde os alunos contribuíram na investigação trazendo como resultados alguns fatores que interferem na sua aprendizagem.

Diante da implantação da modalidade de ensino de ensino integral na referida escola pesquisada, desde 2013, observou-se que muitos alunos tiveram uma resistência quanto a permanência na escola no período integral, pois estavam acostumados a estudar somente em um horário.

Dessa forma, o que chamou a atenção para fazer esse estudo, foi que muitos alunos começaram a demonstrar comportamentos diferentes na sala de aula, até mesmo diante das normas da escola, isso acarretando falta de interesse nas aulas, o fracasso na aprendizagem, com resultados insignificantes na educação do município a nível de ensino médio, uma vez que a escola sempre foi um educandário de referência educacional.

Existem desafios para os mesmos, tanto em aceitar os métodos de ensino, quanto as metodologias deste ensino, provocando desta forma o desânimo nos mesmos, sendo que muitos se sentem obrigados a estarem inseridos e provocando o mal comportamento institucional como uma forma de ir contra as normas existentes, visto que também outros

alunos sentem dificuldades para aprender por se sentirem interferidos pelos que não tem interesse.

Desta forma devemos buscar meios para otimizar o ensino, gerando qualidade no ensino, abordando temáticas e metodologia dinamizada de interação na qual leve como intuito diminuir a infrequência e indisciplina. Observando anseios dos alunos, questionando as formas de aprendizagem, qualificando os docentes para enfrentarem com mais segurança as dificuldades do ensino médio integral, desta maneira com um olhar atento aos anseios poderemos otimizar esta problemática que interfere de forma direta no aprendizado e no comportamento do aluno.

Portanto, estas interferências atrapalham de forma negativa e positiva na vida escolar do aluno, as negativas são os desânimos e desinteresse do aluno, as positivas são os anseios de mudanças e a presença dos pais na sua vida escolar, maneira esta que pode ajudar na melhoria do ensino, pais questionadores são essências para o aprimoramento e rendimento escolar de qualidade.

Delimitação do Estudo

Neste capítulo será apresentado a metodologia utilizada na pesquisa intitulada “Influência do Comportamento Estudantil na Aprendizagem do Ensino Médio Integral da Escola Estadual Professora Enery Barbosa Dos Santos no município de Nhamundá-AM”. Para Lakatos e Marconi (1991, p. 40):

(.....) a finalidade da atividade científica é a obtenção da verdade, através da comprovação de hipóteses, que, por sua vez, são pontes entre a observação da realidade e a teoria científica, que explica a realidade. O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

A metodologia é o recurso utilizado para o desenvolvimento da pesquisa. Visa permitir, através da exposição detalhada dos passos seguidos quando da formulação e desenvolvimento do estudo em questão, dar ao leitor subsídios para a compreensão e entendimento do mesmo. Segundo Bruyne (1991, p. 29):

A metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos. A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados.

Com isso faz-se necessário explanar os passos seguidos, procedimentos, métodos e técnicas utilizadas como instrumentos para constatar verdades parciais.

Área de Abrangência

A referida pesquisa foi realizada em uma escola estadual do município de Nhamundá – AM, localizada à Rua, Gov. Plínio Ramos Coelho, s/n, Bairro de Santo Antônio.

A referida escola atende alunos da zona rural (algumas comunidades) e zona urbana, dos bairros Gilberto Mestrinho, Cachoerinha, Bairro Santo Antônio e Centro. A escola ministra ensino médio integral (1º ao 3º ano) atendendo 394 alunos e no turno noturno na modalidade de ensino tecnológico (1º ao 3º ano) atendendo 541 alunos.

Universo da Pesquisa (Amostra)

Fez parte desta pesquisa 01 (um) gestor, 10 (dez) professores e 89 (oitenta e nove) alunos, sendo que 31 (trinta e um) são de primeiro ano, 28 são do segundo ano e 30 (trinta) são de terceiro ano (concludentes), os quais contribuíram de forma significativa para a realização dessa pesquisa.

Natureza da Pesquisa

Para melhor êxito na pesquisa foi realizado a pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa considerando as duas de extrema importância, visto que a quantitativa se refere à todas as informações que podem ser quantificadas em números para sua classificação e análise e ela demanda o uso de técnicas estatísticas.

A pesquisa qualitativa, por outro lado, é mais subjetiva por levar em consideração informações que extrapolam a exatidão dos números, como sentimentos, intenções, percepções, etc. Deste modo, ela procura estabelecer e entender a conexão o sujeito e a realidade, a qual possibilita inserir o pesquisador no convívio social do objeto a ser pesquisado de forma direta. Logo se tem uma pesquisa mista, onde envolve a rotina dos indivíduos, suas praticas e contextos.

A pesquisa possibilitou uma análise da realidade escolar dos alunos sobre a convivência na sala de aula, relacionamento com os colegas, professores, sobre a metodologia do professor e suas perspectivas quanto ao valor da escola na sua vida, essas informações foram colhidas sobre a opinião tanto dos professores, quanto dos alunos e da gestora. Dessa forma a pesquisa apresentou total relevância para que se chegasse a um resultado satisfatório do tema sugerido. A pesquisa segundo Minayo (1993, p.23) é considerada como:

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

A pesquisa entrou em um aspecto social, pois foi feita uma pesquisa de campo para colher informações, com o objetivo de apresentar os resultados obtidos durante a investigação e de saber as influências e dificuldades que acabam interferindo na aprendizagem dos jovens do Ensino médio.

Tipos de Pesquisa

Para este estudo foi utilizado dois tipos de pesquisas, a pesquisa bibliográfica, constituída principalmente de artigos científicos e livros, visto que permite a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla; e a pesquisa de campo.

Para obtermos os resultados esperados; nos valeremos do método hipotético-dedutivo (Popper) no qual a partir da hipótese formulada deduz-se a solução do problema.

Este estudo fez uso da pesquisa de campo, uma vez que, iniciou-se com um levantamento através do diagnóstico sobre alguns fatores que interferiam na aprendizagem do aluno. Com isso o intuito de analisar o que realmente tem contribuído para essa dificuldade na aprendizagem.

A referida abordagem se propôs entender a realidade dos estudantes do ensino médio no contexto de 01 (uma) escola estadual de Nhamundá – AM, buscando identificar quais as razões que levam muitos alunos não terem um bom rendimento escolar e por que muitos tem dificuldades de acompanhar as aulas chegando mesmo até a desistência do contexto escolar.

Durante a pesquisa pode-se observar que, a partir das falas de alguns alunos eles se esforçam para levar o estudo a sério, mas se deparam com certos obstáculos que interferem, como: muita bagunça de alguns colegas, professores despreparados e a estrutura da escola que não tem espaço para atender com eficácia a quantidade de alunos, pois as salas são bastantes lotadas, mas que quem quer realmente estudar não mede esforços para chegar a escola.

Como instrumento utilizado na efetivação da pesquisa de campo foi feito questionário com perguntas abertas e fechadas a qual permitiu realizar questões acerca do objeto de estudo. Aplicou-se os questionários a todos os alunos que estavam presentes no dia da coleta de dados em 03 (três) turmas de 1º (primeiro), 2º (segundo) e 3º (terceiro) ano.

Também foram entrevistados 10 (dez) professores, os quais atuam na escola pesquisada no turno integral. Assim como também a pedagoga que estava como gestora temporária na escola a qual respondeu o questionário.

Plano para Coleta de Dados

Para realização da coleta de dados primeiramente foi encaminhado à gestora da escola pesquisada um documento de solicitação de autorização explicando o motivo e o objetivo do trabalho, em seguida procurou-se os professores que ministram aulas nas turmas selecionadas para aplicação dos questionários.

No segundo momento foi feito a aplicação do questionário direcionado aos discentes. Como já havia falado com a pedagoga responsável no momento pela escola a qual concedeu-me licença direcionando-me as salas onde os professores pediram atenção dos alunos e cederam-me a palavra. Primeiro apresentei-me e expliquei o motivo que me levou a escolher a escola, qual o meu objetivo e razão por está pedindo a colaboração na fidelidade das suas respostas. Depois foi feita a entrega do questionário para cada um dos discentes e pedi que todos respondessem sem pressa e com muita atenção.

No terceiro momento, os dados coletados na pesquisa foram codificados em quadros e gráficos, para discussão por meio da visão tanto dos docentes, quanto dos discentes e da gestora também em relação ao tema abordado, destacando os tipos de interferências no comportamento que levam os alunos a não terem uma boa aprendizagem e o que os alunos destacaram como pontos essenciais para uma melhor educação no ensino médio Integral. Esta discussão será explanada detalhadamente a seguir, por ética não serão nominados os sujeitos da pesquisa. Os argumentos serão expostos em sequência mais quase que sempre de modo geral das turmas de forma objetiva e explícita.

Os resultados do estudo serão apresentados, mas resguardando a identidade dos sujeitos. Os alunos que participaram da pesquisa possuem idade entre 15 (quinze) e 24 (vinte e quatro) anos. A seguir observemos nos quadro a seguir, o quantitativo de gênero, idade e localidade de moradia dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de trabalho na escola alvo da investigação, sempre observou-se que muitos alunos só estão na sala de aula como mero passatempo que não buscam um aprendizado realmente eficaz para seu desenvolvimento intelectual, e que na maioria se distraem com outros tipos de entretenimento, ou seu comportamento interferem tanto seu rendimento escolar, como também de seus próprios colegas prejudicando sua aprendizagem durante as aulas.

Esses problemas existentes no contexto escolar do aluno são atribuídos a um agravamento advindo muitas vezes de problemas familiares, relacionamentos com os colegas, professores e da própria escola.

Dessa forma, o insucesso de uma boa aprendizagem dos alunos atinge todas as categorias sociais, embora a maioria dos jovens que estudam na escola são oriundos da zona urbana e filhos na maioria de professores e uma minoria da zona rural de meio menos favorecidos apresentam dificuldades na aprendizagem. Por isso buscou-se entender o que de fato acontece com esses jovens do ensino médio.

O presente capítulo fará a exposição dos resultados da pesquisa empreendida na Escola Estadual Professora Eney Barbosa dos Santos, no município de Nhamundá – AM, foco deste trabalho, apresentando as respostas dos dados coletados durante este trabalho de pesquisa, tendo como objetivos identificar os tipos de interferências no comportamento que contribuem de forma negativa na aprendizagem dos alunos do ensino médio, como também bem detalhar as respostas dos alunos, professores, gestora da Escola Estadual Professora Eney Barbosa dos Santos.

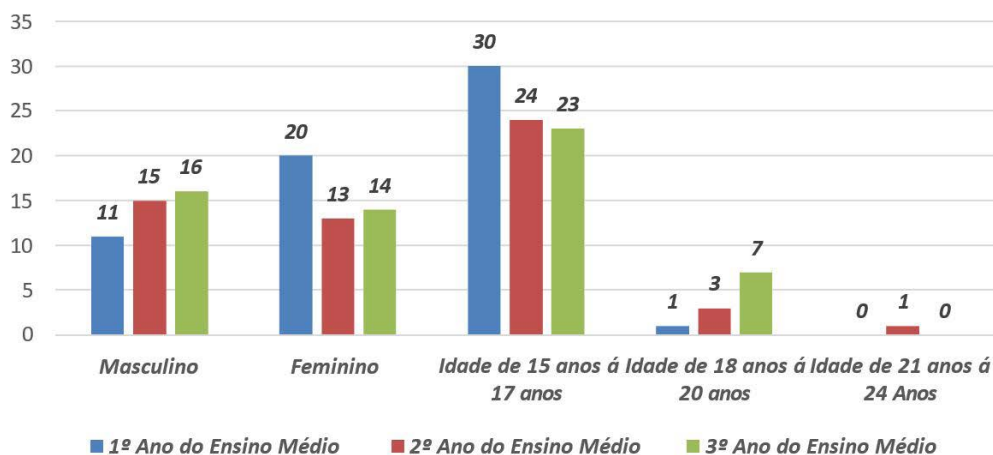
Os questionários foram organizados com diferentes perguntas sendo que: 12 para os alunos, 12 para os professores e 01 com 12 perguntas para a gestora. As perguntas e as respostas aos questionários serão aqui dispostas através de quadros e gráficos que possam facilitar a compreensão e análise dos resultados obtidos.

Assim, os percentuais serão encarados como quantitativos do total naquele item, e não como ordem de classificação. Todos os professores que contribuíram com a pesquisa possuem nível superior e especialização na área em que atuam. Deste modo, a pesquisa foi desenvolvida nas seguintes etapas:

1. Questionário para os alunos;
2. Questionário para os professores e
3. Questionário para a gestora.

Gráfico 1 - Demonstrativo de gênero e faixa etária.

Questionário aos Alunos
Sexo e Faixa Etária



Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/Novembro de 2017.

O primeiro gráfico aborda o demonstrativo de gênero e idade dos alunos alvos dessa pesquisa da Escola Professora Enery Barbosa dos Santos, demonstrado por serie. No primeiro ano tem um total de 11 alunos do sexo masculino e 20 do sexo feminino, no segundo ano tem-se 15 alunos do sexo masculino e 13 do sexo feminino, sendo que 3º ano tem-se 16 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. A faixa etária dos alunos esta divida em: 1º (primeiro) ano tem 31 alunos com faixa etária de 15 a 17 anos, 2º (segundo) ano compõe 28 alunos com faixa etária de 15 a 17 anos e do 3º (terceiro) ano 30 alunos tem de 15 a 17 anos. São poucos os que tem maioridade entre 18 a 24 anos, sendo que de 18 a 20 anos no primeiro ano tem apenas 01 aluno, no segundo ano tem 03 alunos e no 3º (terceiro) ano apresentou somente 07 alunos e com idade de 24 anos entre as series pesquisadas

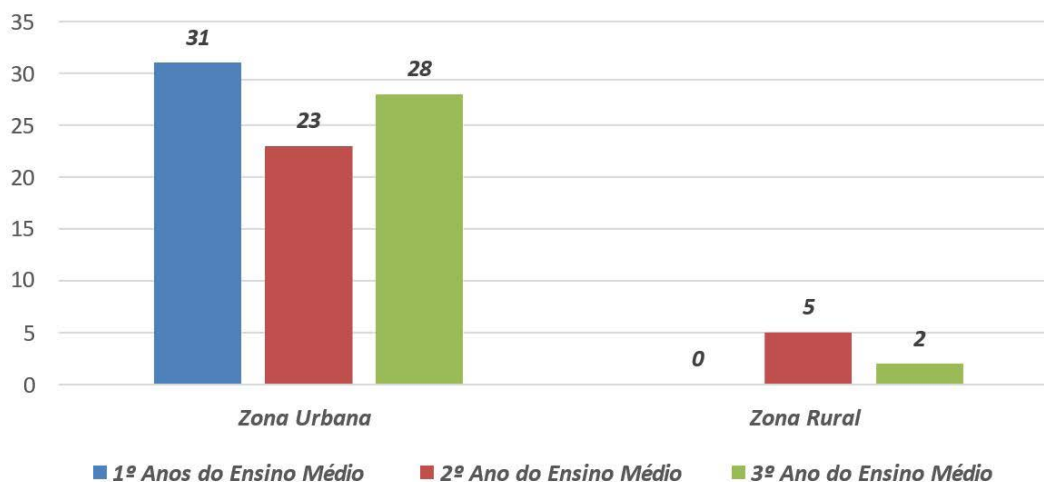
somente 01 aluno do 2º segundo (ano). Dentre os alunos pesquisados podemos observar que a maioria dos alunos são de menor idade. Dessa forma, entende-se que quase todos dependem dos pais, ou responsáveis pela sua permanência na escola e respondem pelos mesmos em qualquer ato advindo do seu comportamento na sala de aula.

A responsabilidade dos pais não pode ser afastada porque o menor ainda não tem capacidade de discernimento. Mais rigorosa deve ser a vigilância dos pais, quando os filhos não possuem ainda o mínimo discernimento.

Portanto, o perfil dos alunos de acordo com sua idade são jovens que ainda dependem de seus genitores para auxiliar tanto na sua educação familiar e formal.

Gráfico 2 - Local de origem.

Questionário aos Alunos
Questão 2ª Você é oriundo de onde?



Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/Novembro de 2017.

A escola recebe alunos tanto da zona rural, quanto da zona urbana. Isso se constata no gráfico acima, onde o resultado demonstra que no 1º (primeiro) ano tem-se 31 alunos da zona urbana, no 2º Ano 23 alunos e no 3º (terceiro) ano tem-se 28 alunos, sendo que da zona rural são poucos, observa-se no gráfico que no 1º (primeiro) ano não apresenta nenhum aluno, no 2º (segundo) ano 05 alunos e no 3º (terceiro) ano apenas 02 (dois) alunos. Dessa forma a maioria do alunado são oriundos da zona Urbana e a minoria da zona rural, pois antigamente não tinha escola nas comunidades da zona rurais, hoje a maioria das comunidades que pertencem ao município já possuem escolas, logo são poucos alunos da zona rural que aderem a estudar na cidade.

O que se constata nesse resultado é que os alunos que frequentam a escola alvo desse estudo são na maioria da zona urbana e que não há muito indiferença de culturas, pois os alunos da zona rural tem um comportamento diferente dos alunos da cidade, pois seu modo de falar e de se portar na sala de aula são diferenciados, isso causa muita vezes desconforto na sala de aula, pois os alunos da zona urbana as vezes tratam os alunos com um pouco de indiferença no período de adaptação desses alunos advindo da zona rural. Logo a escola deveria seguir o papel de intermediador entre as diferentes culturas jovens, permitindo o debate entre elas e por certo a valorização delas através dos eventos escolares ou outros meios pedagógicos.

Conclui-se que a cultura é o elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem e que a escola deve incorporar em seu contexto e, portanto esta deve ser inserida nos currículos escolares, nos projetos e outras atividades pedagógicas, para que haja a socialização do discente e docente e que as demais culturas também possam ter seu espaço no ambiente escolar.

Tabela 1 - A importância da escola na vida do aluno.

Questão 3ª Que Importância tem a Escola na sua Vida?			
Resposta dos Alunos:			
1º Ano do Ensino Médio			
13	04	15	
<i>Importante para minha vida.</i>	<i>Importante na contribuição para sua Socialização.</i>	<i>Importante para construção profissional</i>	
Questão 3ª Que Importância tem a Escola na sua Vida?			
Resposta dos Alunos:			
2º Ano do Ensino Médio			
11	13	03	
<i>Importante para minha vida para alcançar uma faculdade.</i>	<i>Importante para minha educação e interação Social.</i>	<i>Importante para minha vida e é minha segunda casa.</i>	
Questão 3ª Que Importância tem a Escola na sua Vida?			
Resposta dos Alunos:			
3º Ano do Ensino Médio			
09	12	05	04
<i>Muito importante, pois com isso tenho oportunidade de um futuro melhor</i>	<i>Importante na construção de Valores</i>	<i>Importante para construção profissional</i>	<i>Outras respostas</i>

Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/Novembro de 2017.

Qual é o verdadeiro papel na vida de uma pessoa? Qual é a real importância da escola na formação do cidadão e na preparação de uma criança ou jovem para viver em sociedade? Esse tipo de questionamento pode nos levar a diversos outros pontos a serem abordados. A **escola** tem uma grande importância e responsabilidade na **formação** de um **cidadão**, mas antes de falarmos mais sobre isso, vamos pensar primeiro e entender o verdadeiro porquê de a **escola** existir na vida dos alunos que fizeram parte dessa pesquisa.

A Tabela 1 acima demonstra que os alunos tem ciência de que a escola tem um papel importantíssimo na vida deles, pois de acordo com o resultado obtidos através dos questionários, teve-se algumas respostas dos alunos como: “**Importante para minha vida para alcançar uma faculdade.**”, outros dizem: “**Muito importante, pois com isso tenho oportunidade de um futuro melhor.**”, **Importante para construção profissional**, outros dizem que é importante para a “**Socialização**” e “**construção de valores**”.

Assim teve-se um resultado positivo, uma vez que os alunos procuram a escola juntamente com seus familiares sabendo que a escola é um lugar de formação intelectual e, é dentro da **escola** que se aprende o dever e a necessidade de cumprir as funções básicas da vida adulta: ter uma rotina, compreender o conteúdo, ser sociável com os colegas, executar as tarefas da melhor maneira possível, entre outros fatores.

Passar uma prévia de como funciona a questão de **socialização** é sim uma obrigação da **escola**, como também não se pode esquecer-se de ensinar e capacitar o aluno para a busca incessante pelo conhecimento, pois com isso terá um futuro promissor como entrar em uma faculdade e também conseguir uma boa profissão.

A educação escolar diz respeito, portanto desenvolver no indivíduo como eles devem se preparar para serem inseridos na sociedade, essa educação deve proporcionar a participação efetiva do indivíduo em seu meio social como sujeito ativo, porque o ensino, mais do que promover a acumulação de conhecimentos cria modos e condições de ajudar os alunos a se colocarem ante a realidade para pensa-la e atuar nela.

Outro ponto relevante é que a educação escolar deva desenvolver no indivíduo a capacidade e iniciativas de buscar por si mesmo novos conhecimentos, a autonomia

intelectual, a liberdade de pensamento e de expressão, uma vez que as aprendizagens mais desejáveis são as que o indivíduo realiza por si mesmo, nas quais está ausente a transmissão, por outros indivíduos, de conhecimentos e experiências. De acordo com o construtivista espanhol Cesar Coll explicita esse princípio, quando diz:

Numa perspectiva construtivista, a finalidade última da intervenção pedagógica é construir para que o aluno desenvolva capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo numa ampla gama de situações e circunstâncias, que o aluno ‘aprenda e aprender’ (Coll, 1994, p.137).

Assim, o cidadão começa a entender como a vida funciona com as situações diárias exemplificadas em sala de aula, entende a necessidade de um trabalho, de cumprir com seus deveres e de ter uma rotina.

Tabela 2 - O que o aluno busca na escola?

<i>Questão 4ª O que você busca na escola?</i>		
<i>Resposta dos Alunos:</i>		
<i>1º Ano do Ensino Médio</i>		
13	14	05
<i>Busco Conhecimento e aprendizagem.</i>	<i>Para cursar uma faculdade</i>	<i>Outras respostas</i>

<i>Questão 4ª O que o aluno busca na escola?</i>		
<i>Resposta dos Alunos:</i>		
<i>2º Ano do Ensino Médio</i>		
12	10	05
<i>Busco Conhecimento e aprendizagem.</i>	<i>Para cursar uma faculdade</i>	<i>Outras respostas</i>

<i>Questão 4ª O que o aluno busca na escola?</i>		
<i>Resposta dos Alunos:</i>		
<i>3º Ano do Ensino Médio</i>		
12	12	06
<i>Busco Conhecimento para contribuir para uma vida profissional.</i>	<i>Para cursar uma faculdade</i>	<i>Outras respostas</i>

Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/ Novembro de 2017.

Quando questionado sobre o que o aluno busca na escola? Observando a tabela 2 teve-se uma somatória das respostas dos alunos do 1º (primeiro), do 2º (segundo) e 3º ano, teve-se um total de 37 alunos, onde os mesmos responderam que: “**Busco Conhecimento para contribuir para uma vida profissional**”. Sendo que **36 alunos** também somando as três turmas dizem: “**buscar conhecimento para ingressar em uma faculdade**” e outros 11 alunos responderam não terem ainda uma perspectiva de futuro indo para escola, somente estudar mesmo.

Dessa forma a 2ª tabela vem reforçando a pergunta da 1ª tabela sobre importância da escola na vida dos alunos, pois os mesmos responderam que é na escola que adquirem conhecimento que servirão de embasamento para alcançarem seus objetivos futuros, como alçar voos de cursar um ensino superior e também uma colocação profissional.

A escola tem um importante papel social e precisa formar sujeitos capazes de conviver em sociedade, responsabilidade esta frisada por Parolin (2005, p.62) ao afirmar que:

“A escola é uma instituição potencialmente socializadora. Ela abre um espaço para que os aprendizes construam novos conhecimentos, dividam seus universos pessoais e ampliem seus ângulos de visão assim como aprendam a respeitar outras verdades, outras culturas e outros tipos de autoridade.

Tabela 3 - Dificuldades para acompanhar as aulas.

Questão 5ª Você tem dificuldades para acompanhar as aulas?		
Resposta dos Alunos:		
1º Ano do Ensino Médio		
10	04	18
Às vezes – Por falta de Atenção	Sim – Por que as vezes os colegas não contribuem	Não possuem dificuldades

Questão 5ª Você tem dificuldades para acompanhar as aulas?		
Resposta dos Alunos:		
2º Ano do Ensino Médio		
10	07	10
Às vezes – Por falta Atenção	Sim – Por não ser as disciplinas favoritas	Não possuem dificuldades

Questão 5ª Você tem dificuldades para acompanhar as aulas?		
Resposta dos Alunos:		
3º Ano do Ensino Médio		
08	07	15
Às vezes – Por falta Atenção	Sim – Por não ser as disciplinas favoritas	Não possuem dificuldades

Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/ Novembro de 2017.

A tabela 3 vem mostrando o resultado sobre o questionamento se os alunos participantes dessa pesquisa têm “**dificuldades em acompanhar as aulas**”, de acordo com o resultado obtido dos alunos de 1º ao 3º ano somando um total de 43 alunos disseram não terem dificuldades em acompanhar as aulas, sendo que 28 alunos das três séries responderam que não acompanham as aulas, pois muitas vezes é por “**falta de atenção**”

dos próprios alunos” e 4 alunos do 1º dizem que **“Por que as vezes os colegas não contribuem”** e 07 alunos do 2ºano e 07 alunos do 3º ano, disseram que não acompanham as aulas, pois as vezes as aulas não são de suas **“disciplinas favoritas “**.

O que se constata com esse resultado é que a maioria vão a escola com intenção de estudar realmente, pois acompanham as aulas com eficiência e que os que não procuram a acompanhar as aulas ainda não entenderam o valor da sala de aula, e que muitas vezes encontram motivos que prejudicam seu acompanhamento as aulas.

Paulo Freire, por sua vez, alerta crianças e jovens de que estudar é um “ato sério” no qual a alegria não pode ser confundida com a “alegria fácil do não-fazer”. Para ele, “a amorosidade, a afetividade, não enfraquecem em nada, primeiro, a seriedade de estudar e produzir; segundo, não obstaculizam em nada a responsabilidade política e social” (Gadotti, 1988). Só é capaz de transformar o mundo aquele que é capaz de sonhar e lutar. As classes menos favorecidas precisam ter um nível de enfrentamento muito grande e, quanto menor o número de oportunidades, maior a necessidade do prazer, do gosto de estudar e aprender, preparando-se para a luta.

Quanto aos motivos que prejudicam a aprendizagem dos alunos, a tabela a baixo mostra que os próprios alunos sabem com exatidão o que mais prejudica eles na sua aprendizagem.

Tabela 4 - Os motivos que prejudicam a aprendizagem dos alunos.

Questão 6ª Quais os motivos em sua opinião que mais prejudicam os alunos não terem uma boa aprendizagem?			
Resposta dos Alunos:			
1º Ano do Ensino Médio			
04	04	21	03
A falta de estrutura predial e técnica.	Método de ensino dos professores	O comportamento indisciplinar de alguns alunos	Outras respostas

Questão 6ª Quais os motivos em sua opinião que mais prejudicam os alunos não terem uma boa aprendizagem?			
Resposta dos Alunos:			
2º Ano do Ensino Médio			
06	03	18	01
A falta de interesse dos alunos	Uso indevido de celular	O comportamento indisciplinar de alguns alunos.	Ausência dos Pais

Questão 6ª Quais os motivos em sua opinião que mais prejudicam os alunos não terem uma boa aprendizagem?			
Resposta dos Alunos:			
3º Ano do Ensino Médio			
05	05	18	02
<i>A falta de estrutura predial e técnica.</i>	<i>Método de ensino dos professores</i>	<i>O comportamento indisciplinar de alguns alunos</i>	<i>Outras respostas</i>

Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/Novembro de 2017.

A aprendizagem é considerada como uma das principais funções mentais que apresentam os seres humanos. Em termos gerais, diz-se que a aprendizagem é a aquisição de qualquer conhecimento a partir da informação que se percebe. Quando se perguntou aos alunos: **Quais os motivos em sua opinião que mais prejudicam os alunos não terem uma boa aprendizagem?**

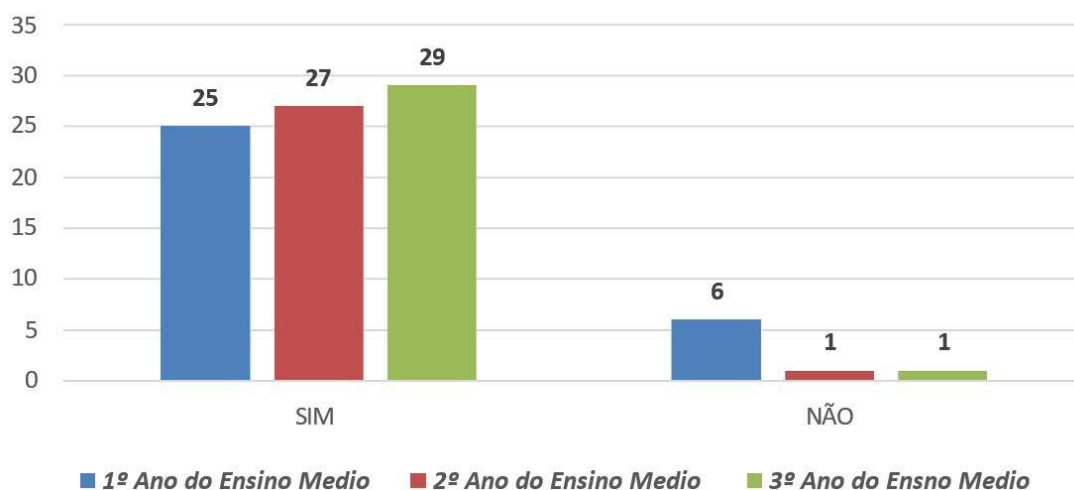
Este eixo acima demonstra que o maior causador da falta de aprendizagem de acordo com o demonstrativo na tabela, sendo 21 dos alunos entrevistados relatam **“O comportamento indisciplinar de alguns alunos”** como um dos principais fatores de interferência, esta demanda é um dos problemas que deixa muitos alunos desmotivado. Segundo tópico somam 04 dos alunos responderam ser a **“estrutura predial da escola”** e 04 dos alunos responderam que **“são os métodos dos professores”** e **03 alunos** outros ser **“o uso indevido do uso celular”**.

A partir das respostas obteve-se um resultado de que a indisciplina é um dos problemas que atrapalha o bom andamento do aprendizado dos alunos, ele mesmo tem consciências dessa problemática, uma vez que não conseguem ter um aprendizado satisfatório. Assim diante desse resultado fica evidente que a indisciplina ainda é um fator que atinge as escolas, problemática esta que muitas vezes dificultam o rendimento escolar de outros alunos que buscam um alto rendimento.

A aprendizagem escolar é assim, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental organizados e orientados no processo de ensino (Barros, 1998, p.36). Desta forma os resultados mostram que atitudes executadas por alunos que estão desmotivados são causadoras de baixo rendimentos dos demais das turmas.

O Gráfico abaixo mostra o resultado do questionamento aos alunos sobre a vivência na escola, se eles se sentem bem no ambiente que eles estudam.

Gráfico 3 - O aluno se sente bem na escola?
Questionários aos Alunos
Questão 7ª Você se sente bem na Escola na qual estuda?



Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/ Novembro de 2017.

A escola possui uma grande importância em nossas **vidas**. É nela que nos preparamos para o futuro, e onde recebemos o conhecimento necessário para enfrentarmos os obstáculos que surgem em nosso caminho.

Sua missão não é apenas passar conteúdo relacionado à física, matemática, química, geografia, português, história, dentre outras matérias. A escola deve fazer com que o aluno se sinta preparado para disputar um espaço dentro da sociedade.

O **gráfico 3** mostra que a maioria dos alunos se sentem bem na escola, alegam ser o lugar mais importante, pois é onde acontecem as relações entre professores e os alunos, e onde eles constroem amizades, eles dizem ser "a segunda casa". Essa convivência que dá prazer, e os motiva a retornarem à escola.

Dessa forma, é importante que o ambiente escolar seja limpo, que seja bem decorado, que seja bem claro, que seja atraente. Assim os alunos voltarão à sala de aula pela certeza de que serão valorizados. Ali deve ser um local especial para construir a felicidade, coletivamente. Os alunos querem ser respeitados em suas histórias, suas

ideias, seus conhecimentos. Não querem ser vistos como, desqualificados, humilhados, desvalorizados, subestimados. Como bem disse a cantora Leci Brandão: “É na sala de aula que se forma um cidadão, na sala de aula que se muda uma nação.

Uma escola, de aspecto desleixado, com cadeiras quebradas, é o primeiro indício de que algo vai mal com a classe e com o professor. Ninguém gosta de estar em um ambiente feio e mal cuidado. A hostilidade do ambiente causa desprazer, e o desprazer repercute na aprendizagem.

A forma como arrumamos a sala de aula reflete, ainda, a concepção de aprendizagem daquele que ensina: cadeiras enfileiradas, com alunos um atrás do outro, indicam que se espera apenas atenção aos ensinamentos do mestre, sem conversas entre colegas nem confronto de ideias. Quando a sala é “viva”, isto é, quando seu arranjo muda em função da tarefa, ela evidencia uma distinta concepção do significado de aprender: um ato dinâmico, estimulante e instigante, do qual todos querem, podem e devem participar.

A sala de aula é o espaço no qual professores e alunos se encontram e interagem em torno do conhecimento. Essa interação, que constitui a dinâmica da sala de aula, é em grande parte decorrente da forma como o professor vê o processo de ensino-aprendizagem.

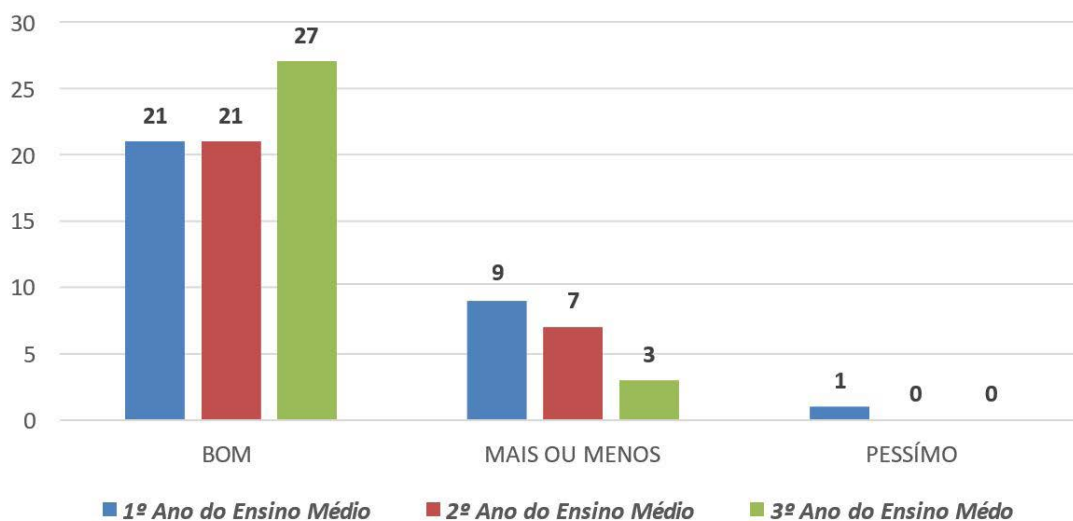
A ideia que se tinha no passado, de alunos como pessoas relativamente fáceis de serem moldadas e dirigidas a partir do exterior, não existe mais. Foi substituída pelo entendimento de que, ao contrário, eles selecionam determinados aspectos do meio físico e social, os assimilam e processam, conferindo-lhes significados. Com isso, a concepção de aprendizagem muda radicalmente.

Portanto, a escola é o local ideal para começar a exercitar a cidadania, desde os primeiros até os últimos anos, com o exercício cotidiano da participação, da vivência e da convivência.

No gráfico a seguir indagou-se aos alunos sobre a relação com os colegas na sala de aula, visto que no gráfico anterior os alunos terem respondido sentir-se bem.

Gráfico 4 - O relacionamento dos alunos com os colegas.

Questionário aos Alunos
Questão 8ª Como é seu relacionamento com os
colegas em sala de aula?



Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/ Novembro de 2017.

Ao observar o gráfico sobre a relação dos alunos com os colegas teve-se um resultado de que a maioria somando 1º, 2º e 3º teve-se um total de 39 (trinta e nove) alunos alegarem ser “**bom**”, sendo que 19 alunos disseram ser “**mais ou menos**” e somente 01(um) aluno respondeu ser “**péssimo**”.

Ter um bom relacionamento com os colegas é de suma importância, visto em uma sala de aula nos deparamos com uma grande diversidade de pessoas. Pessoas que tem pensamentos e atitudes diferenciadas, que tiveram criações diferentes e, em decorrência disso, possuem visões diferentes.

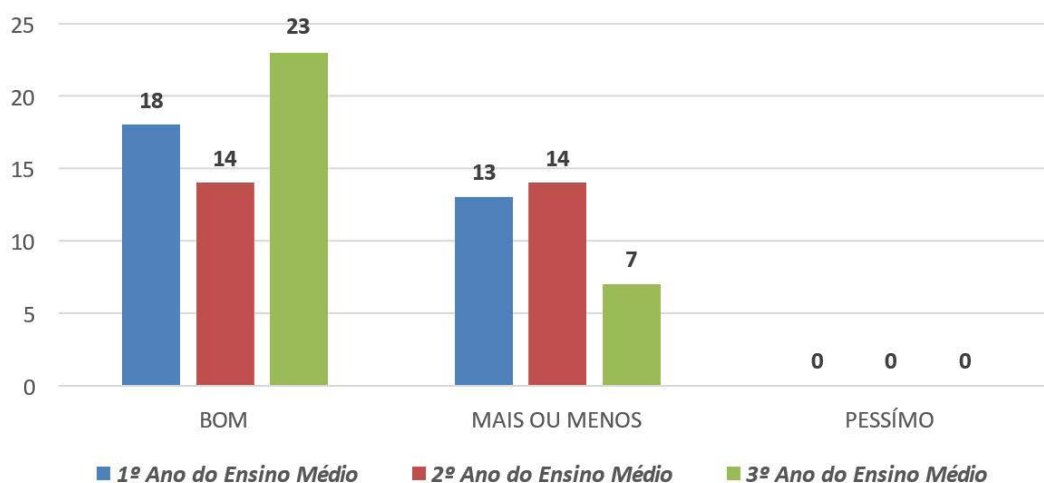
O relacionamento dentro da sala de aula precisa ser de respeito e cooperação, principalmente entre os alunos, para que ninguém fique constrangido ou com vergonha de se manifestar. Também é papel do professor fazer com que seus alunos enxerguem essas diferenças e aprendam a conviver com elas de forma harmoniosa e respeitosa.

O diálogo e a interação entre a turma deve acontecer sempre. Trabalhos em grupos onde todos tenham a oportunidade de participar das discussões e decisões são primordiais para o desenvolvimento cognitivo e argumentativo dos alunos, sem contar que contribuem também para a socialização e a formação do caráter de cada indivíduo, pois desde os

primeiros anos escolares é interessante que os alunos tenham consciência da importância do companheirismo e da cooperação na construção de relações firmes e duradouras com os colegas.

Aprender a respeitar a opinião dos colegas, dividir tarefas, discutir sobre metodologias e resultados de pesquisa ajudam o aluno a construir seus pontos de vista, tornando-se assim, sujeito de sua aprendizagem. Essas práticas, se bem trabalhadas vão ser importantes não somente na escola, mas em diversas situações da vida dos indivíduos.

Gráfico 5 - Relação professor/aluno
Questionário aos Alunos
Questão 9ª Como é a relação Professor/Aluno



Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/Novembro de 2017.

Para os alunos, sujeitos de grande importância para nossa pesquisa, a maneira como se dá a relação entre professores e alunos na escola, é um dos fatores de muita relevância para o bom desenvolvimento da aprendizagem e da convivência entre toda comunidade escolar.

Dessa forma, é de fundamental importância que entre professores e alunos haja sempre uma boa relação, sendo que, de acordo com o percentual exposto no gráfico 5 alunos do 1º ano responderam que o relacionamento é bom, 14 do 2º ano responderam também é bom e 23 do 3º ano responderam também responderam que a relação é boa. E uma minoria responderam que o relacionamento é péssimo, logo notam-se que os alunos entendem e compreendem que para que haja um rendimento maior em sua aprendizagem é necessário haver uma boa relação com seus professores, haja visto para Pillete (1995, p. 79):

O aluno é capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, decide o que quer fazer e o que não quer. O aluno é gente assim como o professor. De acordo com esse pensamento, é que defendemos a ideia de que é preciso haver em todas as circunstâncias e em todos os momentos um bom relacionamento entre professores e alunos, dessa forma haverá sempre mais facilidade para o professor desenvolver bem o seu trabalho e o aluno obter um maior aprendizado que o eleve na vida, tanto como estudante como ser humano.

A relação professor-aluno dá-se pela interação social entre ambos. É no contexto da sala de aula, e, no convívio diário entre si, que o aluno vai aprendendo hábitos, assimilando valores, desenvolvendo habilidades. O que segundo Garcia (2000, p. 63):

A educação seja ela escolar ou “do mundo” é o fenômeno que só ocorre em razão de um processo básico de interação entre pessoas. Que a Educação é um processo eminentemente social, julgamos desnecessários investir, tal a evidência com que isto se manifesta. Aliás, poderíamos ir mais além, ao dizer que a Educação existe exatamente porque o homem é um ser gregário e que só se realiza como tal a partir do momento em que entra em relação com o seu semelhante.

A relação do professor com seus alunos é de fundamental importância para a educação, pois a partir da forma de agir do mestre é que o aprendiz se sentirá mais receptivo à matéria. A reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e aluno proporcionam um trabalho construtivo, em que o educando é tratado como pessoa e não como número, ou seja, mais um.

A primeira relação que deve ser estabelecida em uma sala de aula é a de respeito e este se manifesta quando há um ambiente de trocas, onde cada um tem o seu espaço. Muitos professores ainda apresentam uma postura muito tradicional, e passam para os alunos a imagem de ser o centro do poder, e que eles são apenas coadjuvantes no processo da aprendizagem. Esses professores pensam que ensinar significa apenas “passar” conhecimentos, sendo assim, eles acabam tendo dificuldades em lidar com os alunos. Para Freire (1996, p. 104): “A autoridade docente mandonista, rígida, não conta com nenhuma criatividade do educando. Não faz parte de sua forma de ser, esperar, sequer, que o educando revele o gosto de aventurar-se.”

Outro ponto importante é considerar os conhecimentos prévios dos alunos e estimular sua participação nas discussões e conversas nas aulas é um ato de respeito e faz com que o aluno sinta segurança e confiança no professor e em si próprio.

A relação professor-aluno precisa ser franca. É importante que o aluno não sinta vergonha ou medo de falar com o professor sobre suas dificuldades. Se o professor reparar que os alunos sentem-se intimidados na sua presença, é importante que faça uma reflexão sobre seu trabalho em sala de aula.

O aluno costuma relacionar de forma direta a disciplina com o professor, portanto se ele não gosta ou não tem afinidade com o professor, seu desempenho na disciplina também pode ficar comprometido e isso pode contribuir para o fracasso de sua aprendizagem.

Outro fator que deve ser pensado é que devemos considerar as divergências de ideias que podem surgir durante as discussões e troca de opiniões, como ponto de partida para a reconstrução de conhecimentos e para o crescimento pessoal tanto dos alunos como do professor.

Segundo Freire (1996): “Ensinar exige querer bem o aluno, não significa que o professor é obrigado a ter o mesmo sentimento por todos alunos, significa que o educador deve ter afetividade pelo aluno sem medo de expressá-la”. Mesmo que o professor não simpatize com algum aluno, durante os trabalhos essas divergências devem ser esquecidas. O profissional tem a obrigação ética de primar pela qualidade e seriedade de seu trabalho.

Um dos pontos também que deve ser valorizado pelo professor é o diálogo, visto que é uma porta para que o professor chegue ao aluno mostrando-se boa vontade de entendê-lo e respeitá-lo como pessoa humana, assim será capaz de entender sua verdadeira identidade e ajudá-lo no seu processo de crescimento e reconstrução para se autoafirmar como ser humano, uma vez que cada aluno tem a sua personalidade, e este deve ser levado em consideração. O professor não pode trabalhar com uma turma sem saber lidar com as diferenças de cada um. Segundo Grillo (2004, p. 79):

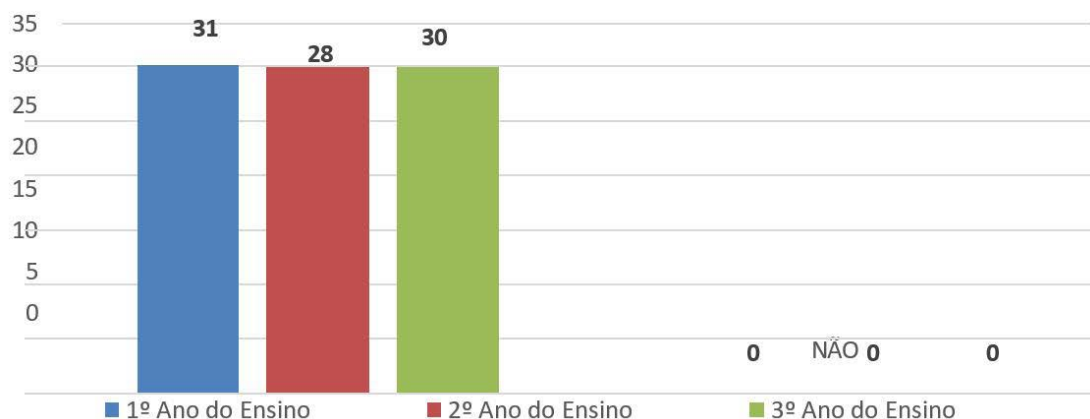
Todo aluno traz para sala de aula uma história pessoal, com experiências particulares vividas na família, na sociedade, com disposições e condições diversas para realizar seu percurso de estudante, e expectativas diferenciadas com relação a um projeto de vida.

Portanto, o ato de ensinar e aprender são um processo essencialmente social, porque as relações entre quem ensina e quem aprendem repercutem na aprendizagem.

No gráfico abaixo será exposto o resultado sobre o interesse dos pais no acompanhamento dos filhos na escola.

Gráfico 6 - Interesse dos pais no acompanhamento dos filhos na escola.

Questionário aos Alunos
Questão 10ª O Encarregado da tua educação
(pais, responsáveis e outros) interessam-se
pele teu percurso escolar?



Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/Novembro de 2017.

Todo ser humano é movido por incentivo, e as crianças, adolescentes e jovens não são diferentes, por isso é missão dos pais, ou responsáveis são de acompanhar seus filhos, nota-se na pesquisa realizada, para os alunos os pais são de suma importância para um bom desempenho escolar, pois pesquisas revelam que os pais tem um papel importante para garantir o desempenho satisfatório ao aluno.

Desse modo, incentivar, ajudar e motivar, e acompanhar a vida escolar do aluno, saber como está a relação entre professor e aluno ou aluno e colegas. Pois muitas vezes o alunado camufla suas problemáticas por se sentir capaz de resolver seus problemas, na grande maioria tem vergonha de seus pais adentrarem a escola para acompanhar a vida escolar de seus filhos.

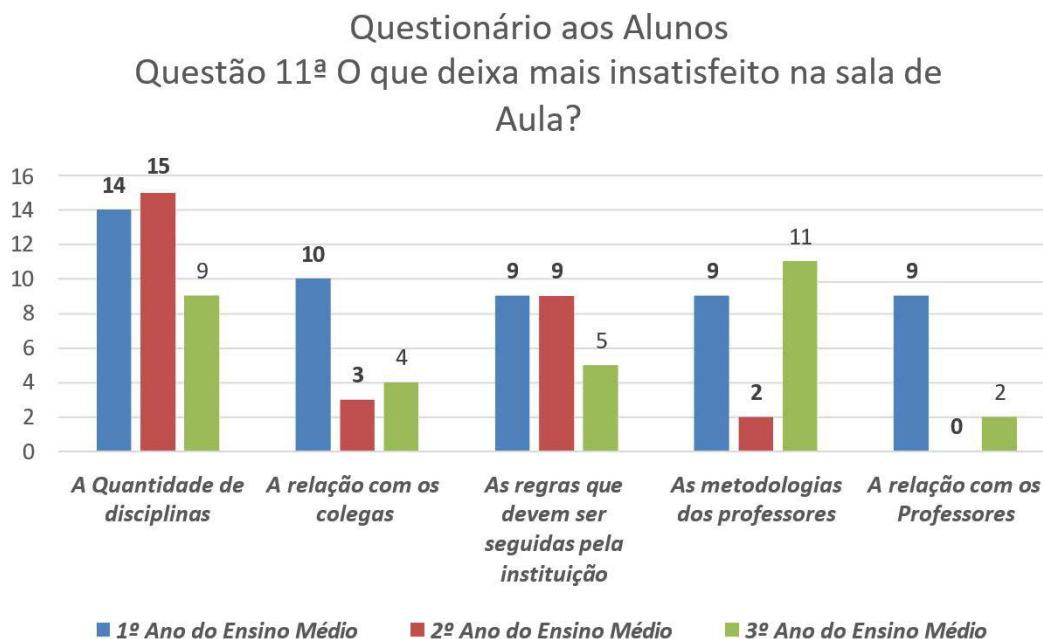
Para um bom desempenho não me refiro apenas às boas notas, mas, principalmente, ao desenvolvimento do aluno, levando em consideração as suas dificuldades e aptidões. Não me entendam errado: as notas são importantes, sim, para medir o quanto do conteúdo está sendo absorvido pelo aluno, mas há muito mais no desenvolvimento da educação.

Visto que, os pais são grande apoio ate mesmo para acompanhar os métodos pedagógicos aplicados pela instituição, desta forma ira mostrar para seus filhos a importância da escola para alcançar voos maiores.

No gráfico pôde observar-se o resultado na qual todos os alunos entrevistados relatam que seus pais são presente nas atividades escolares, sendo que no gráfico apresentado mais a frente, estar a entrevista realizada com a gestora e os docentes da escola na qual foi realizado a aplicação do questionário, nota que existe resultado diferente na qual a escola demonstra a ausência de pais e responsáveis na atividade escolar de seus filhos, e que muitos só aparecem quando são notificados para estarem presente na instituição.

Estes resultados divergentes levam a questão de que muitos filhos preferem ver seus pais longe da instituição ou por demanda de se sentir capaz de resolver seus problemas ou por seus pais não serem presentes nas atividades fora da instituição de ensino.

Gráfico 7 - Insatisfação dos alunos na sala de aula.



Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/novembro de 2017.

Neste gráfico mostraremos o resultado sobre a insatisfação de alunos na sala de aula, retrataremos com o olhar do próprio aluno os desejos e anseios, no que se observa e que o tempo integral para os mesmo precisa de mudanças na estrutura técnica e predial.

Na análise do gráfico, para os alunos na qual dizer que a quantidade de disciplina teórica se torna cansativo, sendo que os mesmo acham que deveria ter tanto conhecimento teórico quanto conhecimento na pratica, 14 alunos do 1º ano do ensino médio, 15 alunos do 2º ano do ensino médio e 9 alunos do 3º ano do ensino médio, relatam esta quantidade de disciplina teóricas, torna-se cansativo deixando os mesmo desestimulados e desinteressados pela material.

O segundo ponto são as regras que devem ser seguidas pelos alunos da instituição na qual muitos reclamam que são limitados para fazerem o que acham melhor e que muitas vezes querem contribuir para o bom exceto da instituição e não pode ajudar porque suas opiniões não servem, visto também muitos não seguem normais, pois não são acostumados em ser policiados, por este motivo olhando para a sala de aula, consideramos a desatenção, o excesso de conversa, a falta de envolvimento, o desrespeito e até mesmo as agressões dos alunos durante o desenvolvimento das atividades como atitudes reveladoras de sua insatisfação.

No terceiro ponto avaliativo, as metodologias utilizadas pelos professores são uns dos pontos de maior insatisfação dos alunos, sendo que estes mesmos relatam professores sem qualificação ou preparados para estar dentro de sala de aula, fatores este que muitas vezes são importantes para o relacionamento e aprendizagem do aluno, se o professor não estiver preparado como métodos cognitivos e metodologia dinâmica terá uma sala sem controle e alunos com baixos rendimentos escolares.

Desta forma nota-se que muito professores não se planejam para adentrar a sala de aula, utilizando métodos de ensino ultrapassados, deixando desta forma seu alunos desinteressados pela disciplina. Nos demais pontos avaliativos relatam o relacionamento entre professor/aluno/colegas, colocamos em referência que observando todos os pontos mesmo com toda insatisfação existe um respeito mutuo entre discentes e docentes, então colocamos ênfase que este pode de alguma forma ser um fator de mudança em meio a toda dificuldade existente.

Como educador, é preciso conhecer o aluno em todos os aspectos. Com quem

ele vive quem são os membros que compõem sua família, onde ele convive, o que faz nas horas em que não está na escola e até a profissão de seus pais. Ou seja, se o educador deseja ter uma aula prazerosa sem muitos conflitos, é preciso dialogar com seus alunos sempre. Cito a seguinte frase do autor Tiba (2006, p. 8) diz: “Criar é fácil, difícil é educar (...). Educar dá muito trabalho”.

O professor é o mentor de todo o trabalho e tem a incumbência de promover para os seus alunos um ensino de qualidade, facilitar a aprendizagem, conduzir as aulas de maneira dinâmica, prazerosa, aguçar nos alunos o poder de argumentação, interativa e questionadora, orientação didática adequada, acompanhamento nas atividades propostas, ser eficiente e eficaz na disciplina que ministra e mostrar domínio do conteúdo.

A tabela abaixo mostrará as expectativas dos alunos quanto o ensino médio Integral e suas sugestões de contribuição para um melhor aprendizado, visto que no gráfico anterior terem retratado os pontos que os deixam insatisfeitos na sala de aula.

Tabela 5 - Expectativas do ensino médio integral e sugestões que contribuem para melhorar o aprendizado

Questão 12ª De Acordo com suas expectativas o que você espera do ensino médio integral? Deixe sugestões que venha contribuir para o melhor aprendizado do Aluno?			
Resposta dos Alunos:			
1º Ano do Ensino Médio			
11	09	05	07
<i>A falta de estrutura predial e técnica.</i>	<i>Metodologia do Ensino com aula teórica e prática</i>	<i>Que mudasse a estrutura técnica da aplicação do tempo Integral</i>	<i>Outras respostas</i>

Questão 12ª De Acordo com suas expectativas o que você espera do ensino médio integral? Deixe sugestões que venha contribuir para o melhor aprendizado do Aluno?			
Resposta dos Alunos:			
2º Ano do Ensino Médio			
13	09	04	01
<i>A falta de estrutura predial e técnica.</i>	<i>Refeições nos Horários adequados e Merendas mais reforçadas</i>	<i>Metodologia do Ensino com aula teórica e prática</i>	<i>Outras respostas</i>

Questão 12ª De Acordo com suas expectativas o que você espera do ensino médio integral? Deixe sugestões que venha contribuir para o melhor aprendizado do Aluno?			
Resposta dos Alunos:			

<i>3º Ano do Ensino Médio</i>			
10	09	02	04
<i>A falta de estrutura predial e técnica.</i>	<i>Refeições nos Horários adequados e Merendas mais reforçadas</i>	<i>Metodologia do Ensino com aula teórica e prática</i>	<i>Outras respostas</i>

Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/novembro de 2017.

Analisando os resultados dessa tabela, os alunos não responderam nenhum ponto das suas expectativas sobre o ensino médio integral que eles estudam, mas relataram vários pontos sugestivos que podem contribuir para melhorar a qualidade de ensino e que são os motivos que os alunos enfrentam para permanecerem na escola.

O primeiro ponto que os alunos destacaram foi à estrutura predial, uma vez que o ensino integral requer uma estrutura física bem equipada, com banheiros adequados para tomarem banho, quadra de esportes, área para aplicação prática como completo das aulas teóricas e cozinha estruturada para oferecer uma alimentação balanceada e saudável aos alunos, visto que passam a maior parte na escola.

Não querendo interferir na pesquisa, eu sendo a autora desse estudo, mas como professora da instituição no ano em que foi implantado o ensino na escola em 2013, acompanhei juntamente com todos da escola as reclamações sobre a estrutura da escola e a não aceitação pela comunidade, pois a escola não tinha estrutura para aderir a esse ensino, logo essa insatisfação vem ocorrendo desde momento que foi implantado essa modalidade, mas a Secretaria de Educação (SEDUC)-AM em 2013 quando a escola abraçou o ensino integral informaram que iriam nas férias estruturar a escola para que os alunos fossem bem atendidos, e até o momento em que foi feito essa pesquisa os alunos alegam que nenhuma reforma foi realizada, e que as aulas são todas teóricas e conteúditas, isso os torna muito cansados e estressados, uma vez que passam as aulas todas em salas de aulas, muitas vezes com aulas desmotivadoras com professores que não estão preparados para atuarem nessa modalidade de ensino.

De acordo com a pesquisadora em pedagogia, Ana Maria Botelho de Lima, o ambiente escolar precisa provocar nos alunos múltiplos interesses socioeducativos. Ela reforça que a estrutura física das escolas pode dar subsídios que influenciam não apenas em

ganhos da capacidade cognitiva e motora, mas também de socialização dos alunos, tendo em vista que uma infraestrutura inteligente contribuí para estimular o convívio social e de lazer entre eles.

O espaço da escola é mais do que quatro paredes. É clima, espírito de trabalho, produção de aprendizagem, relações sociais de formação de pessoas. O espaço tem que gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento. Tem que despertar interesse em aprender, além de ser alegre, aprazível e confortável.

Mesmo que as escolas tenham bons diretores, com professores dedicados e com a força de vontade dos alunos, estudos mostram que a infraestrutura pode ter papel essencial na formação dessas crianças e adolescentes, além de garantir conforto e bem estar não apenas aos alunos, mas também para os professores e a toda comunidade escolar.

O Segundo item mais questionado pelos alunos, foi quanto à **“oferta da merenda escolar”**, de acordo com os resultados os alunos alegam não terem uma merenda adequada que atenda suas necessidades, pois eles têm aula o dia todo, eles precisam de uma alimentação balanceada e saudável, e em horários corretos. Muitos alunos alegam que são prejudicados por isso, pois eles são atendidos como uma merenda de má qualidade e que não convém com suas necessidades, e que os horários que eles se alimentam são inadequados trazendo perigos a saúde como se confirma com a fala de uma aluna “A” que diz: **espero que tenha um bom almoço, uma boa merenda e um bom café da manha.”**

De acordo com estudos sabemos que a alimentação tem grande influência no aprendizado e é imprescindível no desenvolvimento e concentração do aluno. A escola pode ser a mediadora para haver essa intervenção alimentar. Segundo Perroni (2013):

Tudo aquilo que ingerimos exerce um grande impacto sobre a função cerebral, podendo interferir no humor, no pensamento, no comportamento, na memória, no aprendizado e no envelhecimento celular. Através de uma alimentação colorida e variada, podemos fornecer os nutrientes necessários para manter o cérebro ativo e saudável.

É de suma importância à escola contar com um profissional da saúde para contribuir com a responsabilidade da escola para mediar ou reeducar a alimentação das crianças. Segundo Cavalcanti (2009, p. 27):

A escola constitui-se num ambiente valioso para o desenvolvimento de ações educativas na área da nutrição e saúde e, também, por dispor de recursos, como é o caso, na rede pública de ensino, do programa de alimentação escolar que possibilita aos alunos a oportunidades de acesso a alimentos saudáveis.

O terceiro item que mais foi apontado pelos alunos foi quanto os métodos de ensino teoria e pratica, uma vez que eles alegam que eles estudam somente teoria, e nunca essas aulas são aplicadas na pratica e que o estudo para ter sua eficiência, tem que ser teoria e pratica. Mas isso vem acontecendo por que a escola não tem não apresenta estrutura, como foi salientado no primeiro item.

De acordo com estudos, teoria e prática perpassa o compromisso existente dos sujeitos na construção de saberes e com a transformação da sociedade. Dentro do processo pedagógico, teoria e prática precisam dialogar permanentemente, fugindo da ideia tradicional de que o saber está somente na teoria, construído distante ou separado da ação/prática.

Na concepção de Freire, teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (Freire, 1987, p. 38).

A teoria desvinculada da prática poderá apresentar soluções ideais para problemas de difícil solução. Porém, na tentativa de aplicá-las, poderão ser percebidas circunstâncias que as inviabilizam. Ao mesmo tempo, a prática sem o devido embasamento teórico terá maiores chances de permanecer presa a paradigmas estéreis, que se perpetuam por falta de alternativas baseadas no pensamento cientificamente construído. O campo no qual teoria e prática interagem e se completam, construindo a práxis, é o espaço contextual a que ambas se aplicam. É, portanto, no contexto da realidade social que a teoria contribui com a prática, a qual contribui com a teoria, formando a infinita espiral da construção do conhecimento.

De acordo com a teoria de Paulo Freire, a teoria sem pratica vira “verbalismo”, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática como

teoria sem teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora.

Dessa forma, os alunos que fizeram parte desse estudo anseiam por melhorias e mudanças na Escola Eneiry Barbosa dos Santos alvo dessa pesquisa, visto que os três pontos são de extrema relevância para um bom desenvolvimento na aprendizagem dos mesmos, visto que eles sentem na pele essas problemáticas, pois convivem todos os dias com esses fatores que afetam sua vida escolar, como se confirma em depoimento de uma aluna “B” do 2º ano, quando diz:

A Escola precisa ter um prédio adequado para funcionar o ensino médio integral, precisa também melhorar a merenda dos alunos, por que muitas vezes no café só dão no máximo 05 bolachas, e o almoço precisa melhorar[...], muitas das vezes não tem nem almoço na escola, temos que ir em casa e voltar para escola, precisa também ter aulas praticas e teóricas.

No contexto atual observa-se uma constante busca pelo aperfeiçoamento dos processos educativos, mas mesmo assim ainda tem muito a ser feito. Nota-se a necessidade de aliar a educação á inovação, criatividade e modernização na sala de aula, visando atingir uma geração cada vez mais informada e tecnológica, onde as metodologias tradicionais estão sendo obsoletas no espaço das salas de aulas. Para Penin e Vasconcellos (1994; 1995 *apud* Demo, 2011, p.9):

A aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora do conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. Vira treinamento.

Portanto, para possibilitar a aprendizagem significativa é necessário transformar o aluno em sujeito da ação de aprender.

Análise do Questionário dos Professores

O perfil do professor de hoje é muito diferente de algumas décadas. Atualmente, o profissional deve cada vez mais estar atualizado para acompanhar os avanços educacionais e tecnológicos. E isso implica diretamente em muito estudo e leitura.

Antes o professor era visto como o transmissor de conhecimentos, o que detinha o saber e deveria depositá-lo na cabeça do aluno. O professor tinha a função de ensinar,

porém essa função sofreu mudanças e continua sofrendo modificações de acordo com os interesses e as necessidades de cada época.

Hoje tudo começa a ser questionado, tudo hoje é mutável, inclusive o pensamento, que passa a ser visto como um processo contínuo e inacabado.

O professor aparece com um novo papel dentro da sociedade. Sua função agora é de mediador do processo ensino-aprendizagem, ou seja, um facilitador, que leva o aluno a construir seu conhecimento. A sociedade contemporânea exige que o professor assuma uma posição crítica dentro da sociedade, ou seja um pesquisador, e passe isso aos alunos.

O professor não deve apenas dominar o conteúdo que terá transmitir, mas também saber como onde e como usar o seu conhecimento. De nada adianta ter domínio dos conteúdos sem ter discernimento para fazer o uso adequado dos mesmos.

Para Paulo Freire (2000) quem ensina aprende e quem aprende também ensina, e essa frase é levada em consideração já que não há docência sem discência. Numa sala de aula o professor sempre está aprendendo com suas aulas, com seus alunos e isso são provas de que o perfil do educador de hoje não é apenas a transferência do seu conhecimento para o educando, não é apenas dizer a resposta sem saber como se faz o professor de hoje deve aguçar as capacidades, a curiosidade do seu aluno.

Ensinar é uma prática que vai envolver o aluno, o professor e o conhecimento e para isso é necessário que o professor interaja e compartilhe com seus alunos, é trocar os seus conhecimentos como o educando. O professor deve trocar experiências vividas, principalmente do cotidiano do aluno e com isso se traz exemplos reais e se torna mais fácil de aluno entender.

O domínio do assunto é uma característica fundamental no processo de ensino e todo bom professor deve estar atento a isso. Ele tem que ter firmeza e certeza dos conteúdos, dessa forma passa segurança e, conseqüentemente, prende a atenção do aluno, torna a aula mais interessante. O domínio só acontece quando o professor confia em si mesmo fazendo com que o aluno também confie nele.

Antes de entrar na sala de aula o professor precisa saber a finalidade de sua aula, tem que ter objetivos: o que eu quero passar para meus alunos hoje? Para isso ele precisa sistematizar suas aulas com um plano de aula, que é os conteúdos e atividades a serem dada, a metodologia da aula, sequência didática e as forma de avaliação

Assumir riscos faz parte da pratica educativa, é preciso aceitar o novo, aceitar que tudo se renova, a forma como se trabalha deve ser revista e estar sempre se atualizando, aceitando o novo os riscos de rejeição diminuem. Com base nisso o professor deve sempre estar ampliando seus conhecimentos, seus métodos de trabalho, não deve se prender a uma metodologia sem resultados, ele deve rever sempre suas aulas: o que deu certo? O que não deu? Que métodos foram eficazes?. Sua forma de trabalhar deve ser um atrativo para que o aluno não se distancie ainda mais do seu professor.

Dessa forma perfil do professor do ensino médio hoje tem que englobar essas características, pois o alunado é uma clientela de jovens que estão quase 24 horas informatizados, isso requer que o professor tenha preparo para a tender e acompanhar esse perfil de estudante.

Para essa pesquisa foram selecionados 10 professores que trabalham na escola no turno matutino e vespertino com alunos do ensino médio integral. Apresentarão as concepções quanto às influências que interferem na aprendizagem dos alunos. Analisamos cada questão para posterior análise e conclusões, que serão exposto nos gráficos e tabelas.

Tabela 6 - Formação Acadêmica.

<i>Questão 1ª Qual a sua formação Acadêmica?</i>			
<i>Número de Professores Entrevistados: 10</i>			
02	01	03	04
<i>Licenciatura em Filosofia</i>	<i>Licenciatura em Historia</i>	<i>Licenciatura em Ciências Biológica e Naturais</i>	<i>Outras formações</i>

Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/novembro de 2017.

Quanto à formação acadêmica pode-se constatar que os 10 professores que atuam na modalidade o ensino médio possuem formação superior em sua área de atuação. Sendo que dos docentes participantes 02 são licenciados em filosofia, 01 em história, 03

em Licenciatura em Ciências Biológicas e Naturais e 04 em outras graduações como: matemática, física e química.

Os professores averiguados que atuam na modalidade da ensino médio integral atendem a legislação, uma vez que são graduados e possuem compromisso com a educação para desenvolver os objetivos e atender à modalidade de ensino, buscando sempre se aperfeiçoar no compromisso para os alunos.

Tabela 7 - Tempo de trabalho na modalidade de Ensino Médio Integral.

Questão 2ª Quanto tempo trabalha na modalidade de Ensino Integral?		
Número de Professores Entrevistados: 10		
04	02	04
Trabalham há 04 anos	Trabalham há 03 anos	Trabalham a 05 anos

Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/novembro de 2017

Essa tabela demonstra o resultado de tempo de serviço que cada docente tem atuando no ensino médio integral, sendo que **04 professores** trabalham a 04 anos, 02 professores trabalham há 03 anos e 04 professores trabalham há 05 anos. Esse resultado condiz que a maioria trabalham desde quando foi implantado essa modalidade de ensino na Escola Enery Barbosa dos Santos. E no gráfico abaixo tem o resultado da idade e do gênero dos docentes.

Gráfico 8 - Gênero e Faixa Etária

QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES
Gênero e Faixa Etária

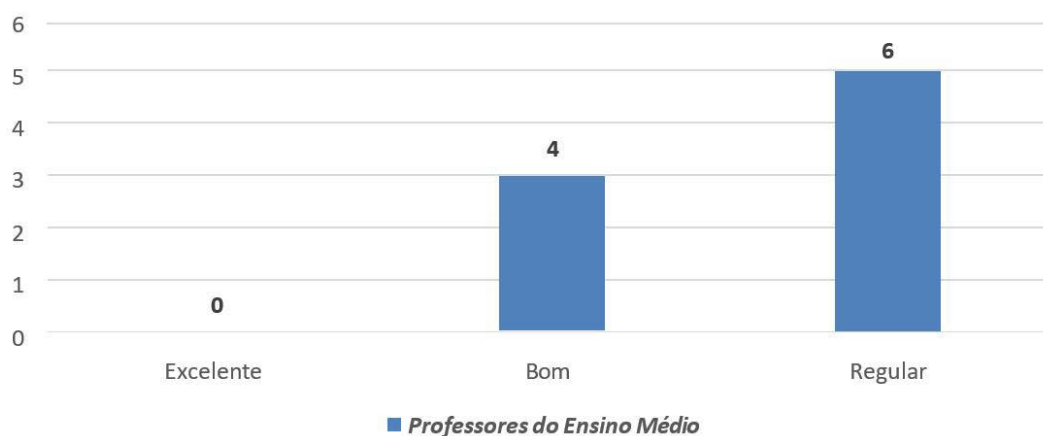


Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/novembro de 2017.

O gráfico demonstra o número em gênero dos profissionais que atuam na escola piloto do projeto de intervenção, mostrando que 3 profissionais do gênero feminino e 7 do gênero masculino, tendo idades de 28 anos á 60 anos de idades, apto para desempenhar suas funções no ensino médio integral.

Gráfico 9 - O comportamento dos alunos na sala de aula.

Questionário aos Professores
Questão 5ª Como é o comportamento dos alunos na sala de aula?



Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/novembro de 2017.

Neste gráfico está o resultado sobre a entrevista com os professores a respeito do comportamento dos alunos. De acordo com o resultado 06 professores dizem ser “regular” e 04 professores disseram ser “bom”. Assim se constata que o comportamento dos alunos não é bom, algumas coisas devem melhorar, visto que os professores alegam que há muitas conversas paralelas na sala na hora da explicação, indisciplina, infrequência e às vezes atitudes agressivas para com os colegas.

Tabela 8 - Relação professor/aluno.

Questão 6ª Como é a relação Aluno/professor em sala de aula?	
Número de Professores Entrevistados: 10	
08	02
Bom e respeitosa	Ótima

Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/novembro de 2017.

Sobre o questionamento a respeito relação professor/aluno, de acordo com a amostra na tabela teve-se um resultado de 08 professores responderem que é “**bom e respeitosa**” e 02 responderam ser “ótima”.

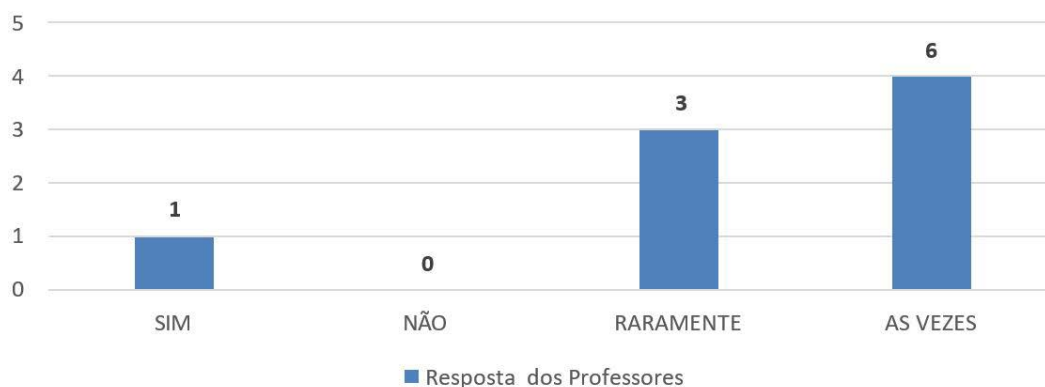
Dessa forma, compara-se a resposta dos professores às respostas dos alunos no gráfico 09 dos resultados dos alunos, pois os mesmos também responderam que a relação é boa com os professores.

Portanto, a relação dos professores é mutua com os alunos, isso é um resultado satisfatório e positivo, uma vez que o professor e o aluno devem ter essa relação para que se tenha um aproveitamento melhor no desenvolvimento da aprendizagem.

No gráfico abaixo será mostrado o resultado sobre a entrevista com os professores sobre o acompanhamento das famílias na vida escolar de seus filhos.

Gráfico 10 - A presença da família na escola.

Questionários aos Professores
Questão 7ª As Famílias são presentes na Escola para
acompanhamento intelectual dos filhos?



Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/novembro de 2017.

De acordo com o resultado nesse gráfico os professores deixam claro que a participação das famílias no acompanhamento dos seus filhos não é proveitosa, visto que a maioria dos professores somando um total de **06 professores** entrevistados responderem que “às vezes” as famílias comparecem a escola, **03 disseram “raramente”** e 01 professor respondeu que comparecem com “frequência”. Esse resultado vem contradizer a resposta dos alunos no gráfico 06 da entrevista feita a respeito do acompanhamento de seus familiares a escola, onde a maioria dos alunos disseram que seus pais e responsáveis são presentes sim na escola, dessa forma coloca-se em questionamento o motivo do qual os mesmos omitem a informação da não presença de sus pais na instituição, ponto este que leva como hipóteses que muito alunos buscam uma forma de proteger seus pais, para que os mesmos não fiquem expostos algum constrangimento embaraçoso , sendo uma pesquisa de cunho mestrado, mesmo deixando claro que o nome dos sujeitos da pesquisa ficariam em sigilo.

O que deixou-nos preocupados é que os professores e a gestão disseram que os pais não são presentes, alegaram que as famílias, só se fazem presentes nas reuniões de recebimento de boletins e raramente quando são solicitados, caso haja algum acontecimento a respeito do comportamento de seus filhos.

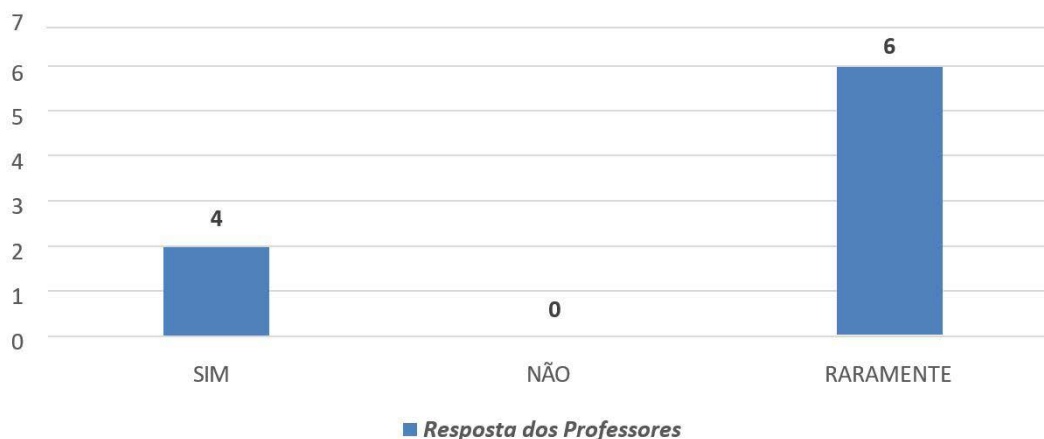
De acordo com a entrevista eles relataram que precisa de um diálogo profícuo entre família e escola, não puramente para informar os problemas comportamentais de seus filhos, como foi constatado dentre os resultados da pesquisa, mas que ambas dialoguem e trabalhem juntas pautadas nas aprendizagens exitosas, também no bom comportamento e que, assim, estimulem essas crianças em suas vidas escolares e sociais.

Não queremos famílias que vão à escola somente em reuniões e que estão interessadas somente em notas de boletins, e sim que haja uma prática adequada e costumeira no âmbito da instituição, pois estes jovens necessitam, para aprender, estar inseridas em um ambiente propício, que favoreça a qualidade das relações. Acreditamos que dessa forma esse mero relacionamento institucionalizado em reuniões passará a ser cotidianamente uma relação prazerosa, amigável, que trilha uma jornada sustentada no respeito, no comprometimento social e, acima de tudo, humano.

No gráfico abaixo será mostrado o resultado da entrevista com os professores sobre se os alunos desmontaram indisciplina na ala de aula.

Gráfico 11 - Os alunos demostram muita indisciplina na sala de aula?

Questionário aos Professores Questão 8ª Os alunos demostram muita indisciplina na sala de Aula?



Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/novembro de 2017.

Esse resultado mostra que a maioria dos professores, no total de **06** responderam que os alunos “**raramente**” demonstram indisciplina na sala de aula, **04** disseram que “**sim**”, esse resultado também há um pouco de contradição, visto que no questionamento aos alunos na tabela 04 sobre um os motivos que atrapalha a aprendizagem dos mesmos, um dos fatores que mais se destacou que eles próprios responderam, foi a “**indisciplina**”, e também na entrevista com a gestora, ela alega também que é a “indisciplina “é um dos maiores fatores, logo se constata que a resposta dos professores contradiz as resposta dos alunos e da gestora.

Dessa forma, esse estudo demonstra que muitas coisas devem ser analisadas e verificadas no contexto escolar, pois o que se entende é que essas respostas se divergem, uma vez que a escola passou por mudança de gestão 03 vezes repentinamente, isso deve ser um dos motivos, para não haver uma sintonia nas respostas dos questionamentos.

Na tabela a seguir será demonstrando o resultado do questionamento sobre a insatisfação que os alunos demonstram na escola. Tendo em vista está acontecendo essa falta de aprendizagem.

Tabela 9 - Os motivos de Insatisfação dos alunos na escola.

Questão 9ª Em sua Opinião o que deixa o aluno mais insatisfeito na Escola?			
Número de Professores Entrevistados: 10			
04	01	04	01
Metodologia do Ensino da Escola	Falta de Atividades Culturais pela escola	Estrutura predial e técnica	Outras respostas

Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/novembro de 2017.

De acordo com a opinião dos professores os fatores que mais deixam os alunos insatisfeitos foram destacados por 04 professores como sendo “a metodologia do ensino”, 04 professores dizem ser “**a estrutura predial**” e somente um **01** professor destacou com sendo a “**falta de atividades culturais na escola**”. Desse modo as respostas dos professores batem com a resposta dos alunos e da gestora, visto que os pontos destacados como a **estrutura predial** e a **metodologia de ensino** são os fatores que influenciam na insatisfação dos alunos, trazendo empecilhos que prejudicam de certa forma para que o aluno não se sinta bem na escola.

A educação carece de atitudes inovadoras que *busquem* compreender os alunos e as suas dificuldades, atentando para suas necessidades, as que trazem para a sala e as que levam dela. São realidades distintas a cada aluno, pois é importante sempre que a escola trabalhe de acordo com o contexto que o aluno vive e da realidade sociocultural em que estão inseridos.

Logo, é de suma importância que a escola repense seus métodos e também estruture a escola para oferecer uma boa educação que atenda aos anseios dos alunos, uma vez que os métodos de ensino que ainda prevalecem é o Tradicional, onde os professores ministram aulas conteúditas o dia todo na sala de aula, mesmo a escola adotando em seu projeto Político Pedagógico uma teoria com a **Predominância da Tendência Liberal Renovada Progressista** esboçada por Libâneo, pela qual o professor já não mais é o centro do ensino e sim o mediador do conhecimento.

De acordo com esta tendência, a cultura de cada aluno deve ser levada em consideração para que ele desenvolva suas próprias aptidões, valorizando suas experiências diárias, sua leitura de mundo.

Quanto à estrutura predial essa é uma situação um pouco questionável, pois quando foi implantado na escola o ensino integral, os gestores que conduziram a escola que era de ensino regular, a mudar para o Integral alegaram que a escola não seria um CETI (Centro Educacional de Tempo Integral, mas sim um ETI (Escola de Tempo Integral) a diferença esta em que um Centro de Tempo Integral o aluno passa o dia na escola com atividades na sala de aula durante o período matutino e outras atividades recreativas no turno da tarde, e o aluno não é permitido se ausentar da escola.

Uma escola de Ensino Integral (ETI) é diferente, pois essa modalidade tem o objetivo de acrescentar os tempos de aulas, mas que sejam de aulas teóricas com complementos de atividades culturais nos tempos acrescidos.

Os alunos estudam no horário matutino, podem almoçar na escola, mas são liberados a irem em casa, mas devem voltar a escola no turno, e que a estrutura não interfere, pois o ensino integral foi adotado com o objetivo de o aluno permanecer mais

tempo na escola, assim adquirir mais conhecimento.

Tabela 10 - Os motivos que que influenciam na aprendizagem dos alunos.

Questão 10ª Qual o motivo que você destaca em sua opinião que mais influência os alunos a não terem uma boa aprendizagem?		
Número de Professores Entrevistados: 10		
04	02	02
Falta de instrumentais práticos	A Falta de acompanhamento familiar	Outras formações

Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/novembro de 2017.

Muitos motivos desestimulam e atrapalham a aprendizagem dos alunos, dentre esses estão à indisciplina, são relatos claros, nos questionários temos a seguinte análise, 04 dos profissionais relatam a falta de atividades praticas, 02 dos profissionais relatam a falta de acompanhamento dos pais, 02 dos outros profissionais não relatam motivos.

Norteia-se que as falta de atividade praticas é uma dos fatores mais gritantes para um comportamento inadequado do aluno, sendo que muitas vezes os alunos sentem cansados com a quantidade de métodos teóricos e acabando deixando também desmotivado o profissional, visto que a necessidade de inovação está no ser humano, muitas aula monótonas acaba fadigando. No segundo ponto relatam a ausência dos pais no acompanhamento escolar dos filhos, sendo que os pais tem um papel importante para um real rendimento do aluno, cabe aos pais buscar formas de se inserir na educação de seus filhos, pois são educadores primários.

Portanto se professor e pais trabalharem juntos para qualificar e aperfeiçoar seus alunos, conseguiriam provocar uma reflexão no aluno, no qual buscaria meio de contribuir modificar seus comportamentos, visto que pais e escolar e uma parceira eficaz para demandas que necessitam somente de um dialogo e sem retaliação.

Tabela 11 - De que forma a família interfere na aprendizagem dos filhos.

Questão 11ª De que forma a família interfere na aprendizagem dos filhos?		
Número de Professores Entrevistados: 10		
08	01	01
Com acompanhamentos, dialogo participação na Escola	A família não participa da vida Escolar de seus filhos	Não vindo na escola

Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/novembro de 2017.

A educação começa dentro de casa. Quando os pais estimulam o aprendizado e participam da vida escolar dos filhos, as crianças se sentem mais à vontade, obtêm notas melhores e podem se tornar mais facilmente cidadãos críticos capazes de enfrentar diversas situações.

Em referência ao questionamento sobre como a família interfere na aprendizagem dos filhos, os professores deram como respostas pontos **positivos** e pontos **negativos**. Sendo como pontos **positivos 08 professores** responderam que a família interfere através **“acompanhamentos, dialogo participação na Escola, 01 professor** somente respondeu como ponto negativo **“A família não participa da vida Escolar de seus filhos”** e 01 respondeu que **“ Não vindo na escola”**

Quando me refiro às respostas sendo positivas e negativas, é que de acordo com pesquisas a família pode interferir na aprendizagem dos filhos de forma positiva **acompanhando os filhos na sua jornada educativa, dialogando para que os filhos sejam pessoas respeitáveis participativa na escola com responsabilidade e também participem das atividades da escola juntamente com seus filhos**, são forma de interferências que influenciam para que o aluno tenha um bom desempenho no convívio da escolar.

A família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal dos filhos, além disso, no seu interior são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade e afetividade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais e criados os valores morais.

Como pontos negativos pontuou de acordo com a respostas dos professores sendo **“as famílias não participam da vida escolar de seus filhos”** e outros **“nunca vão a escola”**.

Assim como existem as inferências positivas, também a família pode e muito interferir de forma negativa, isso acarreta muitas problemáticas na vida escolar dos filhos.

Se a família não participa da vida escolar de seus filhos, e nunca vão a escola saber ou acompanhar as atividades que eles realizam, logo essa demonstração de não interesse pela vida escolar dos filhos que é parte fundamental em seu processo de aprendizagem, levam os filhos perceberem que pais e família não se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares a criança sente-se desvalorizada, desenvolvendo-se de forma insegura e com falta autoestima.

Os pais precisam entender, no entanto, que acompanhar a vida escolar dos filhos não deve significar apenas cobrar. O acompanhamento pressupõe muito mais do que isso. É necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar, discutir. Nessa parceria, a cobrança é a última ferramenta a ser utilizada.

A tabela a baixo mostra as sugestões que os professores pontuaram com melhoria para o ensino médio integral.

Tabela 12 - Sugestões de melhoria para o Ensino Médio Integral.

<i>Questão 12ª Dê algumas sugestões para melhorar o ensino, do Ensino Médio Integral?</i>		
<i>Número de Professores Entrevistados: 10</i>		
04	05	01
<i>Falta de instrumentais práticos</i>	<i>Estrutura predial</i>	<i>Criar projetos que envolva toda a comunidade escolar.</i>

Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/novembro de 2017.

O primeiro item destacado na tabela como resposta de 04 professores foi “**a falta de instrumentos práticos**”, o segundo destacado por **05** professores foi “ **a estrutura predial**” e o terceiro item destacado foi a “**criação de projetos que envolvam toda a comunidade escolar**”

O que se evidencia nesse resultado foi à estrutura predial um dos itens mais questionado tanto pelos alunos, como pelos docentes e também pela gestão atual, isso vem colocar em questão que a estrutura é um fator preocupante e que este fator é o que mais prejudica a aprendizagem dos alunos, visto que como a escola não tem lugar físico como quadra de esporte, auditório, salas para laboratórios, tem um laboratório de informática e um laboratório d ciências, mas não funcionam por falta de material, logo os alunos passam

os dois horários na sala de aula com aulas teóricas, isso faz com que fiquem estressados e com desânimo para estudar.

O segundo item que os professores destacaram foi a falta de instrumento prático para realizar atividades pedagógicas e lúdicas no contra turno, sem material é impossível modificar as aulas da teóricas para a prática, assim os professores entrevistados alegaram.

Portanto, essas problemáticas de estrutura e falta de material são fatores importantes que interferem de maneira prejudicial na aprendizagem dos alunos, é que precisam ser revisto com mais atenção pela administração para que possam achar soluções que venham contribuir para esse melhoramento na Instituição.

Análise do Questionário Aplicado à Gestora

É sabido que a gestão escolar é de extrema importância para que se tenha uma escola que atenda as atuais exigências da vida social: formar cidadão e oferecer, ainda, a possibilidade de apreensão de competências e habilidades necessárias e facilitadoras da inserção social. E deve ficar claro que a função do gestor envolve atividades de mobilização, de motivação e de coordenação e para ser um dirigente uma escola implica colocar em ação os elementos do processo organizacional de forma integrada e articulada. Assim, o gestor é a figura que deve possuir liderança, no clima de organização da escola que pressupõe a liberdade de decidir no processo educativo e também em como articular a gestão democrática.

Os gestores das escolas para exercerem tal função de dirigente têm que agregar em suas funções um imperativo social e pedagógico, além de coordenar todo o processo organizacional que a função lhes atribui. A direção escolar tem um significado diferenciado dos demais, pois não se trata de uma direção simplesmente empresarial. E há de se pensar em um gestor que possa exercer de forma plena o seu papel e para isto faz-se necessário segundo Veiga (2001 p. 67):

Para modificar sua própria realidade cultural, a instituição educativa deverá apostar em novos valores. Em vez da padronização, propor a singularidade; em vez de dependência, construir a autonomia; em vez de isolamento e individualismo, o coletivo e a participação; em vez da privacidade do trabalho pedagógico, propor que seja público; em vez de autoritarismo, a gestão democrática; em vez de cristalizar o instituído, inová-lo; em vez de qualidade total, investir na qualidade para todos.

Deve-se pensar em uma educação emancipadora que exija um gestor que seja capaz de analisar e implementar espaços de aprendizagem significativos compatíveis com a realidade do aluno dentro de escolas solidárias, democráticas e competentes.

A análise dos resultados foi adquirida através de observação e questionário onde buscou conhecer qual a concepção da gestora da escola sobre os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos e quais sugestões do ponto de vista da instituição pode contribuir para melhorar o ensino médio integral na Escola Professora Eney Barbsa dos Santos. Os resultados foram analisados e serão expostos nas tabelas a seguir, uma vez que os questionários foram todos de perguntas abertas, logo fez somente um texto referente a todas as respostas dos questionamentos feito a gestão.

Tabela 13 - Modalidade de Ensino oferecido na escola.

Questão 1ª Qual é o tipo de Ensino oferecido pela instituição?
Resposta da Gestora:
<i>Integral</i>

Tabela 14 - Quantidade de alunos matriculados.

Questão 2ª Quantos Alunos estudam na Instituição?	
Resposta da Gestora:	
394 Alunos	541 Alunos
<i>Integral</i>	<i>Tecnológico</i>

Tabela 15 - Estrutura Física da Escola.

Questão 3ª Como é a estrutura física da Escola?
Resposta da Gestora:
<i>De médio porte, dividido em dois pavilhões, porém não entregaram a obra com a quadra coberta que estava no projeto inicial.</i>

Tabela 16 - Todos os professores tem qualificação.

Questão 4ª Todos os professores são qualificados para trabalharem no ensino médio integral?
Resposta da Gestora:
<i>Sim</i>

Tabela 17 - Como é o comportamento dos alunos.

Questão 5ª Como é o comportamento dos alunos na escola?
Resposta da Gestora:
Regular

Tabela 18 - O maior problema enfrentado que prejudica a aprendizagem dos alunos.

Questão 6ª Qual é o maior problema enfrentado pela escola para não aprendizagem dos alunos?
Resposta da Gestora:
Indisciplina e Infrequência

Tabela 19 - As ocorrências diárias na escola.

Questão 7ª Acontece ocorrências diárias na escola quanto atitude do comportamento dos alunos?
Resposta da Gestora:
Sim

Tabela 20 - Comportamento de indisciplina

Questão 8ª A Escola já presenciou algum comportamento de indisciplina de algum aluno?
Resposta da Gestora:
Sim

Tabela 21 - As medidas tomadas pela instituição para o mau comportamento dos alunos.

Questão 9ª Que medidas a instituição costuma aplicar quando um aluno comete mal comportamento?
Resposta da Gestora:
O aluno é chamado pela coordenação, caso continue o mal comportamento chamamos os pais e se persistir o problema o aluno e suspenso ou encaminhado ao conselho tutelar.

Tabela 22 - Visita dos pais na escola.

<p>Questão 10ª Os pais comparecem a escola somente quando é solicitada sua presença, ou sempre estão presentes na escola?</p>
<p>Resposta da Gestora:</p>
<p>A minoria comparece para conversar sobre o rendimento e comportamento. A maioria comparece quando é solicitado.</p>

Tabela 23 - O regimento interno da escola.

<p>Questão 11ª A Escola possui um regimento interno para aplicação de normas estudantis atualizada, ou utilizado em anos anteriores?</p>
<p>Resposta da Gestora:</p>
<p>Sim, atualizado</p>

Tabela 24 - Sugestões para contribuir no ensino.

<p>Questão 12ª Como responsável pela instituição dê sugestões que possa contribuir para que melhore o ensino médio?</p>
<p>Resposta da Gestora:</p>
<p>1. Ampliação de tempos e espaços para a execução de atividades educativas</p>
<p>2. Compartilhamento de tarefas com as famílias, visando alcançar a melhoria de ensino aprendizagem</p>
<p>3. Trabalhar com mais projetos.</p>

Fonte: Entrevistas realizadas pela pesquisadora – Outubro/novembro de 2017.

Analisando a entrevista realizada com a gestora da instituição de ensino, na qual leva a conhecimento que a Escola oferta a população o ensino médio integral, tendo uma demanda de 394 alunos no tempo integral e 541 alunos no tecnológico, com uma estrutura predial de meio porte, dividido em dois pavilhões, *sic*. “**porém não entregaram as obras com quadra coberta que estava no projeto inicial, desta forma dificultando as atividades disciplinar como educação física**”.

Tendo docentes todos com graduação no ensino superior e com especializações em áreas de docência, estando aptos para desempenharem as atividades em sala de aulas. Em questionamento colocamos **o comportamento dos alunos** que utilizam o ensino ofertado pela instituição, na fala da mesma diz que em relação ao comportamento dos alunos **“é regular”**, desta forma notável que este ponto é um dos mais enfatizado tanto pelos **alunos**, quanto pelo **professores e instituição**, sendo que o mal comportamento causa um retrocesso para todos os usuários do serviço e pelo que executam, gerando transtornos como desmotivação e atitudes agressivas e conflitos.

A mesma destaca que **a indisciplina e infrequência** são fatores principais para atrapalhar atividades da instituição, falando sobre a infrequência colocamos a questão da permanência dos alunos dentro instituição, sendo que a instituição possui características ETI – Escola de tempo Integral na qual o aluno tem dois turnos de aula, desta forma muitos não retornam no outro horário, incluindo também a **indisciplina** na qual estão os maiores motivos de ocorrência diárias na escola de alunos com atitude fora das normas da instituição, demonstrando atitudes agressivas.

Quando questionada sobre quais medidas são tomadas pela instituição em situações de alunos com mal comportamento, *sic* **“O Aluno é chamado a coordenação, caso continue o mal comportamento chamamos os pais e se persistir o problema o aluno é suspenso ou encaminhado ao conselho tutelar”**, coloco como orientação também a importância de entidades que possa orientar os pais e escola a trabalharem estas dificuldades enfrentadas, mostrando que demandas como esta podem ser estudadas e resolvidas em comunhão de atividades intrafamiliares, sendo que se a família não se dispõe para estar presente não existe possibilidade de mudança no aluno que apresenta mal comportamento ou atitudes agressiva, colocamos desta forma um ponto importante na pesquisa a **influência da família na vida escolar** e de cidadania do alunos.

Durante a pesquisa observou contradição nas respostas, na qual os alunos dizem que **“seus pais são presentes em sua vida escolar”**, já em análise da representante da instituição a gestora relata que são **“poucos”** os pais que procuram para saber como está o rendimento escolar e seu comportamento dentro da escola, já a **“maioria**

só comparece quando e chamado”, no relato da mesma. A escola busca de todas as formas a aproximação e o contato com a família, mas muitas dificultam esta aproximação, dificultado assim o diálogo e levando assim a escola utilizar seus regimentos e aplicando no aluno como retaliação, visto que perguntado sobre o regimento a resposta da gestora, sic **“Sim tem e atualizado”**.

Finalizando a análise do questionário na questão 12 colocamos à gestora **seus anseios futuros para um ensino integral melhor e que deixasse suas sugestões para contribuir para com o ensino médio integral**. O primeiro ponto colocado pela mesma é **“a ampliação de tempos e espaços para a execução de atividades educativas”**, sendo a maior solicitação por todos pois muitos sentem desprazeres pela pouca atividades pratica e lúdicas, o segundo ponto é **“o compartilhamento de tarefas com as famílias”**, visando alcançar a melhoria do ensino e aprendizagem, visto que também é papel dos pais serem educadores de seus filhos, parceria esta, que pode contribuir e muito para alto rendimento escolar e institucional, terceiro ponto **“trabalhar mais projetos disciplinares”**, buscando reconhecimento institucional e do alunado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola sofre uma série de interferências no seu dia-a-dia que influenciam o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, sua estrutura física, os métodos de ensino utilizados, o grau de dificuldade dos conteúdos e o nível de conhecimento prévio dos alunos são componentes do sucesso ou fracasso escolar. O fracasso não é só do aluno, mas é também da escola e do sistema educacional nacional.

A construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas e o meio. A intensidade com que o professor auxilia cada aluno e a escolha de métodos que objetivem a maximização dos potenciais definirão o ritmo de desenvolvimento dos alunos.

Uma reorganização do sistema educacional é necessária. Uma revisão das partes que compõem o planejamento do processo de ensino-aprendizagem. As inteligências e os potenciais de nossos alunos dependendo do contexto em que são trabalhados serão ou não desenvolvidos.

É urgente a adoção de uma nova visão sobre as dificuldades e o reconhecimento das diferenças individuais existentes no processo de aprendizagem. Precisamos trabalhar com o objetivo de desenvolver os diferentes potenciais existentes em uma sala de aula. O percurso para a compreensão de um mesmo conteúdo atravessa caminhos diferentes nos indivíduos, então precisamos estar abertos a buscar oportunizar novas possibilidades para desenvolver estas competências.

Através deste trabalho foi possível observar as diferenças individuais existentes nas salas de aula e a influência destas para o processo de ensino-aprendizagem, também apontando a necessidade de implantação de ações que facilitem o desenvolvimento e a valorização das diversas competências existentes em uma sala de aula, tornam-se indispensáveis para que a escola possa combater o fracasso escolar.

A Educação do Ensino Médio Integral deve ser analisada desde o seu contexto histórico até como é desenvolvido nas escolas atualmente para que se possa entender em que momento histórico a mesma se encontra. Falar sobre esse contexto e explicar como chegamos aqui nos dá apoio e direcionamento sobre como podemos prosseguir acerca dessa modalidade e de seu espaço.

Esse campo de estudo chamou a atenção por ser entendido como uma modalidade de enfrentamento diário de professores e instituição, demanda estar e enfatiza as necessidade e anseios escolar, independente das dificuldades que o sistema apresenta, buscamos juntos meio para melhorar o ensino e mecanismos para aproximar os pais da vida escolar de seus filhos, sendo este a forma mais eficaz para não tornamos uma instituição sem regras e alunos sem limites. No entanto isso pode ser minimizado com um olhar e práticas mais atentas a essa realidade de estudantes.

Diante do que foi observado e relatado pelos alunos, professores e gestora, podemos perceber que existem muitas dificuldades com o sistema de aprendizagem ofertada pelo Ensino integral, da qual necessita de adequação como relatam o corpo docente e discente como as questões prediais e técnico, pois há muitas questões a serem revistas pelos órgãos competentes.

O estudo realizado em uma escola que atende alunos do ensino médio integral em Nhamundá-AM, conforme os objetivos propostos, os motivos encontrados para os fatores que interferem na educação dos alunos do ensino médio integral, e, entres as razões mais relevantes foram a estrutura predial, metodologia utilizada pelos professores, a falta de acompanhamento do pais na vida escolar dos filhos e indisciplina com infrequência, métodos teóricos e falta de atividades práticas e falta de merenda, desta forma muitos banalizam o seus estudos por fatores técnicos e estrutural.

Foram detectados vários fatores que influenciam e são responsáveis pela infrequência ou até mesmo o abandono dos alunos da escola.

Assim como os estudantes que permaneceram, existem outros que faltam bastante, e mesmo enfrentam os desafios e encontraram razões para continuar os

estudos e não desistirem da escola, como: incentivo dos professores, necessidade de adquirir conhecimentos, formação para o exercício de uma profissão, apoio dos colegas, etc. Os desafios encontrados diariamente em sala de aula são muitos, e, mesmo assim, há os que conseguem permanecer estudando. Tanto estudante como professores enfrentam desafios no ensino médio integral, a qual requer um pensar e fazer diferenciados, atenção e motivação específicas.

O ensino médio integral é uma modalidade de ensino que merece e precisa de mais atenção do poder público, pois ela não busca apenas formar sujeitos com certificados escolares, mas capacitar cidadãos participantes, ativos na comunidade em que vivem, os quais têm o direito de ter não somente o aprendizado, um certificado escolar, mas, sobretudo, meios para adentrar numa universidades com rendimento escolar notável, a valorização, os saberes e experiências, a aquisição do conhecimento para enfrentamento dos desafios da vida, exercendo uma postura crítica e cidadã, alcançar voo mais altos, meios para contribuir com a sociedade na qual vive serem admirado exemplo para suas gerações.

Diante dessa realidade acredita-se que há realmente uma grande necessidade de combater esses problemas que afetam o contexto educacional. No entanto, não é tarefa fácil, pelo contrário, exige um esforço redobrado dos profissionais da educação em organizar estratégias que possam contribuir para se lutar contra essas dificuldades que atingem a escola. Dessa forma, é fundamental que professores, gestora e o próprio aluno tenham consciência que diante das diferentes realidades e vivencias dos vários alunos, precisam enfocar de forma premente as dificuldades como fatores que podem ser acompanhados e resolvidos e poderão fazer a diferença na formação escolar integral destes, dando-lhes oportunidades de galgar um futuro melhor, seja do ponto de vista pessoal ou profissional.

Portanto, entende-se que a reflexão resultante das análises apresentadas neste estudo, permite sugerir que a escola proporcione formas diversificadas de educação, pois a inteligência é estimulável. O uso de esquemas mais eficientes de aprendizagem superará em sua maioria as limitações dos alunos.

PROPOSTAS

Em se tratando de educação integral é buscar meios de melhoria para um sistema que muitas vezes rejeitados pelos alunos, fazendo disto um aprendizado de grande relevância para todos que fazem parte ou estudam essa modalidade de ensino. Ensinamos, mas aprendemos em meio às dificuldades também com eles. Com isso ficou explicito as sugestões de propostas e o reconhecimento local por todos envolvidos no processo educacional.

A entrevista realizada foi muito produtiva em torno da temática educação integral no ensino médio e isso têm contribuído significativamente para o aprimoramento das discussões, proposições e disseminações pertinentes aos avanços e aos limites do ensino médio integral.

O objeto de estudo foi, basicamente, um análise investigativa para um gargalo de alguns anos desde da implantação da educação integral. As demais temáticas para estudo foram definidas na medida em que as questões mais relevantes para o coletivo escolar venham a emergir nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino e da aprendizagem.

Para tanto, todas as ações desta proposta deverão estar em consonância com os planos e projetos elaborados pelo corpo docente e coordenação com o apoio da direção e do colegiado escolar, sendo uma forma de garantir um bom desempenho seguido de resultado. Com estas atitudes, a concepção de escola como centro de valorização inter e intra- social reforça a importância do trabalho desempenhado na escola.

Como propostas básicas de ações temos:

- Diagnosticar os principais problemas ocorridos na escola;
- Programar reuniões com os pais de forma constante com o intuito de expor a todos tudo o que ocorre na escola, para juntos, chegarmos a um objetivo comum;

- Planejar atividades culturais na qual envolvam a presença dos pais, com intuito de fazer presentes dentro das atividades da escola;
- Montar e manter uma coordenação de orientação de projetos junto ao corpo docente e discente para que ambos se sintam estimulados;
- Elaborar projetos bimestrais com temas centrais que devem ser desenvolvidos por cada docente de acordo com sua especialidade;
- Expor de forma prática os resultados obtidos em cada projeto;
- Avaliar constantemente o desenvolvimento dos trabalhos;
- Planejar com os professores metodologias cognitivas.
- O preparo de um docente voltado para roda de grupo para trabalhar questões disciplinares com alunos. A empatia nas interações com nossos estudantes e o estabelecimento do exercício do diálogo se fazem condições essenciais ao processo educativo. Um profissional da educação que trabalha nessa modalidade precisa necessariamente reconhecer e buscar atender a especificidades que a habilitação como formação sistemática requer.
- Atividades praticas no contra turno, com intuito de trabalhar as mazelas permanente de cada aluno.

Portanto, mais do que ampliar as oportunidades para esses alunos é visar à conclusão das etapas da educação do ensino médio integral, é preciso garantir a qualidade nos processos educativos, partindo das necessidades e aspirações dos alunos, fomentando ações que efetivamente lhes assegurem a aquisição e aprimoramento de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

DICIONARIO. **longman Dictionary of Contemporary English**. Longman, 1987

HOUAISS, Conciso dicionário\

_____. **A Educação na Cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____, MEC. **Diretrizes para uma política nacional de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, MEC/SEF, 1994. (Série Cadernos de Educação Básica)

_____, MEC. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA**. Brasília, MEC/SEF, 2006.

_____. **Conscientização. Teoria e Prática da Libertação: uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

AQUINO, J.G (Org). **Autoridade e Autoritarismo na Escola: alternativas teóricas e práticas**. 3º Ed.- São Paulo: Summus, 1999

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BARTOLOME, L. *et al*; Imbernón, F.(Org.). Tradução: Ernani Rosa. **A educação do século XXI: os desafios do futuro imediato**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BOURDIEU, Pierre; Nogueira, M.; Catani, A.(Orgs.). **Escritos de Educação**. 4 ed. Petrópolis,RJ: Editora Vozes Ltda., 1998.

BRAGHIROLI, Eliane Maria. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da**

LDB. **Educação Nacional** 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?: Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAVALCANTI, Leonardo de Almeida. **Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis**. Tese de Mestrado, 2009, Brasília. Acesso em: 20 Jun. 2012.

COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

COLL, César. **Aprendizagem escolar y construcción del conocimiento**. 2. ed. Barcelona: Paidós Ibéria, 1991.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GALLO, Sílvio. **Pedagogia Libertária: Anarquistas, Anarquismos e Educação**. Manaus: Editora Imaginário: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.
- GAMBOA, Silvio A. S. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- GOMES, Candido Alberto. **A educação em novas perspectivas sociológicas**. 4 ed.rev e ampl. São Paulo: EPU,2005.
- GRILLO, M. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, D. (Org.) **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004. p. 73-89.
- KOHL, M.; TRENTO, D.; REGO,T.(Orgs.). **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.
- LIMA, Araújo, TELLES, Tenório (Org.) **Só a educação transforma os povos**. Manaus: Academia Amazonense de Letras, Editora Valer, 2005.
- LIMA, Lauro de Oliveira. In: MACEDO, Lino de. **Ensaio Construtivistas**. São Paulo : Casa do Psicólogo, 1994.
- LIPP, Maria Novaes (Org.). **O stress do professor**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
- LOPES, Josiane. Jean Piaget. **Nova Escola**. a. XI, n. 95, ago. 1996.
- PAROLIN, Isabel. **Professores Formadores: A Relação entre a Família, a Escola e a Aprendizagem**. Curitiba. Positivo, 2005.
- PATTO, Maria Helena Souza (Org.). **Introdução à psicologia escolar**. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- PERRONI, Cristiane. **Boa alimentação interfere na função cerebral e aumenta a concentração**. Disponível em: < <http://globoesporte.globo.com/eu-atleta/nutricao/noticia/2013/06/boa-alimentacao-interfere-na-funcao-cerebral-e-aumentar-concentracao.html> . Acesso em: 28 nov.13.
- PIAGET, Jean. **Como se desarrolla la mente del niño**. In : PIAGET, Jean *et alii*. Los años postergados: la primera infancia. Paris : UNICEF, 1975.
- POLATO, A. **Sem culpar o outro : escola e família** . Revista Nova Escola. São Paulo, p 103, 104, set. 2009.
- ROCHA, S.C & MACHADO R.C. **Artigo relação família escola**. Disponível em HTTP:\\ www.unimeo.com.br. Belém –Pará , p.18 , 2002.
- TOZONI-REIS, Maria Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2 ed. Curitiba: IESDE BRASIL S.A,2009.
- VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M.(Org.). **Dimensões do projeto político- pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas: Papyrus, 2001.
- WADSWORTH, Barry. **Inteligência e Afetividade da Criança**. 4. Ed. São Paulo : Enio Matheus Guazzelli, 1996.
- WITTER, Geraldina Porto (Org.). **Psicologia e educação: professor, ensino e aprendizagem**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS (01)

Prezado Aluno,

Sou concluinte do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, na Univerdidad Privada Del Este Facultad de Ciências de la Educacion- UPE. Estou realizando uma pesquisa sobre a “Influência do Comportamento Estudantil na Aprendizagem do Ensino Médio integral da Escola Estadual Professora Enery Barbosa dos Santos no município de Nhamundá-Am.” A realização dessa pesquisa é de fundamental importância para colher informações relevantes que venham contribuir de forma significativa para a realização desse estudo.

Portanto, solicito a gentileza de vocês, para responderem ao presente questionário.

Agradeço a colaboração, desde já.

ATITUDE FASE Á ESCOLA.

1. Sexo F() M() Idade: _____

2, Você e oriundo de onde?

() zona rural () zona urbana

3. Que importância tem a Escola na tua vida?

4. O que você busca para sua vida na escola?

5-Você tem dificuldades para acompanhar as aulas?

6 - Quais os motivos em sua opinião que mais prejudicam os alunos a não terem uma boa aprendizagem?

7- Você se sente bem na escola a qual você estuda?

sim não

8- Como é o seu relacionamento com os colegas na sala de aula?

Bom mais ou menos Péssimo

9- Como é a relação professor\ alunos?

Bom mais ou menos Péssimo

10- O encarregado da tua educação (pais, responsáveis e outros) interessam-se pelo teu percurso escolar ?

sim não

11- O que o deixa mais insatisfeito na sala de aula?

a quantidade de disciplinas as metodologias dos professores a relação com os colegas a relação com os professores

as regras que devem ser seguidas pela instituição.

12- De acordo com suas expectativas o que você espera do ensino médio Integral? Deixe sugestões que venha contribuir para um melhor aprendizado do aluno.

QUESTIONARIO PARA OS PROFESSORES (02)

Prezado Professor,

Sou concluinte do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, na Univerdidad Privada Del Este Facultad de Ciências de la Educacion- UPE. Estou realizando uma pesquisa sobre a “Influência do Comportamento Estudantil na Aprendizagem do Ensino Médio Integral da Escola Estadual Professora Enery Barbosa dos Santos no município de Nhamundá-Am.” A realização dessa pesquisa é de fundamental importância para colher informações relevantes que venham contribuir de forma significativa para a realização desse estudo.

Portanto, solicito a gentileza dos colegas, para responderem ao presente questionário.

Agradeço a colaboração, desde já.

1- Qual sua formação Acadêmica? Quanto tempo tem de docência?

2. Você trabalha há quanto tempo na modalidade de ensino médio integral?

3- SEXO: () M () F Idade: _

4- Os alunos que você trabalha são oriundos da zona rural, ou urbana?

() Da zona rural () da zona Urbana () Zona urbana e Zona Rural

5. Como é o comportamento dos alunos na sala de aula? () Excelente () bom () regular

6. Como é a relação aluno\professor na sala de aula?

7. As famílias são presentes na escola para o acompanhamento intelectual dos filhos?

() sim () não () raramente () as vezes

8. Os alunos demonstram muita indisciplina na sala de aula?

() sim () não () raramente

09. Em sua opinião o que deixa o aluno mais insatisfeito na escola?

10. Qual o motivo que você destaca em sua opinião que mais influencia os alunos a não terem uma boa aprendizagem?

11. De que forma a família interfere na aprendizagem dos filhos?

12. Dê algumas sugestões para melhorar o ensino do Ensino Médio integral.

QUESTIONARIO PARA A INSTITUIÇÃO GESTOR (03)

Prezado Gestor,

Sou concluinte do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, na Univerdidad Privada Del Este Facultad de Ciências de la Educacion- UPE. Estou realizando uma pesquisa sobre a “Influência do Comportamento Estudantil na Aprendizagem do Ensino Médio Integral da Escola Estadual Professora Enery Barbosa dos Santos no município de Nhamundá-Am.”A realização dessa pesquisa

é de fundamental importância para colher informações relevantes que venham contribuir de forma significativa para a realização desse estudo.

Portanto, solicito a gentileza, para responder ao presente questionário.

Agradeço a colaboração, desde já.

1- Qual é o tipo de ensino oferecido pela instituição?

2- Quantos alunos estudam na instituição?

3- Como é a estrutura física da escola?

4- Todos os professores são qualificados para trabalharem no médio integral?

5- Como é o comportamento dos alunos na escola?

6- Qual é o maior problema enfrentado pela escola para não aprendizagem dos alunos?

7- Acontece ocorrências diárias na escola quanto à atitude do comportamento dos alunos?

8- A escola já presenciou algum comportamento agressivo de indisciplina de algum aluno?

9- Que medidas a instituição costuma aplicar quando um aluno comete mau comportamento?

10- Os pais comparecem a escola somente quando é solicitada sua presença, ou sempre estão presentes na escola?

11. Como responsável pela instituição dê sugestões que possa contribuir para que melhore ensino médio integral

Fonte: Arquivo escola – Outubro/novembro de 2017.



Fonte: Arquivo escola – Outubro/novembro de 2017.



Fonte: Arquivo escola – Outubro/novembro de 2017.



Fonte: Arquivo escola – Outubro/novembro de 2017



Fonte: Arquivo escola – Outubro/novembro de 2017

Sobre a Autora

Glaucineide Galvão Ribeiro

Doutorado em Ciências da Educação- Universidad del Sol - UNADES - Republica del Paraguay (2022).
Mestrado em Ciências da Educação- Universidad Privada Del Este- UPE- República del Paraguay (2019). Especialização em Língua Portuguesa (Faculdade Curiós - FAK) aprovado pelo conselho de ensino, pesquisa e extensão - CEPEX (2013).
Graduação em Licenciatura Plena em Letras - (Universidade Estadual do Amazonas - UEA) (2010).

Índice Remissivo

A

ação educativa 16

acompanhamento 18, 20, 25, 29, 58, 66, 69, 78, 82, 84, 92, 101

alunos 7, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 101, 102, 103

ambiente escolar 34, 54, 60, 70

aprendizado 7, 16, 21, 29, 32, 34, 38, 46, 51, 59, 64, 69, 71, 83, 93, 94, 100

aprendizagem 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 54, 56, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 101, 103

atitudes comportamentais 39

C

comportamento 15, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 41, 42, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 58, 59, 71, 77, 79, 82, 87, 88, 89, 101, 103

comportamento estudantil 15, 16, 17, 19, 21, 34, 45

comportamentos discentes 36

conduta 15, 26, 27, 28, 29, 37, 44

conduta humana 26

conhecimento 14, 18, 20, 25, 26, 28, 29, 33, 37, 45, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 68, 71, 72, 73, 74, 81, 82, 88, 91, 93, 96

construção do conhecimento 45, 72, 91, 96

contexto escolar 19, 21, 27, 31, 34, 49, 51, 80

cotidiano do aluno 74
cotidiano escolar 20, 21, 26

D

desafios 14, 15, 17, 39, 45, 92, 93, 96, 97
desempenho 19, 21, 40, 65, 66, 83, 94
desenvolvimento 16, 19, 20, 23, 25, 28, 29, 31, 32,
33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 51, 62, 63, 66, 68, 71,
72, 73, 78, 91, 94, 95
docência 74, 89, 97, 100

E

educação 7, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 24, 25, 31, 32,
34, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 50, 53, 54, 55, 64, 66, 72, 73,
76, 81, 82, 83, 86, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99
educadores 24, 30, 36, 82, 90
educando 35, 43, 64, 74
ensino 9, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 33,
34, 35, 37, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59,
61, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 84, 86, 88,
89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 104
envolvimento 27, 42, 43, 44, 68
escola 14, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30,
32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48,
49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 67,
68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84,
85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99,
101, 103, 104, 105, 106
escola e família 43, 97
espaço escolar 25, 31, 33
espaços educativos 23

F

família 7, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 30, 32, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 65, 69, 78, 79, 82, 83, 84, 89, 90, 97, 101

formação do cidadão 55

formação moral 32

G

gestores 32, 81, 85

I

importância da escola 54, 55, 57, 67

indisciplina 15, 22, 35, 36, 37, 38, 46, 59, 77, 79, 80, 82, 87, 89, 92, 101, 103

influência 6, 17, 30, 34, 35, 39, 71, 82, 89, 91, 101

instituição escolar 36

interação 18, 22, 29, 31, 34, 46, 54, 61, 62, 64, 91

J

jovens 15, 16, 17, 19, 20, 21, 25, 48, 51, 53, 54, 58, 66, 75, 79, 96

M

meio social 15, 22, 30, 55

metodologias 14, 16, 18, 38, 45, 63, 68, 73, 95, 99

modalidade de ensino 16, 20, 45, 47, 70, 76, 93, 94, 100

P

pais 29, 30, 31, 32, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 53, 66, 67, 69, 78, 79, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 99, 104

pais e escola 43, 44, 89

pesquisa de campo 17, 49

pratica educativa 75

prática pedagógica 35

problemas 18, 19, 21, 27, 30, 32, 40, 43, 51, 59, 66, 67, 72, 79, 93, 94

problemática 14, 21, 46, 59

processo de aprendizagem 18, 84, 91

processo educacional 38, 39, 94

professores 7, 14, 16, 17, 20, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 68, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 95, 99, 103

Q

quadro educacional brasileiro 16

qualidade de ensino 16, 70

R

relação professor-aluno 64, 65

rendimento escolar 27, 37, 44, 46, 49, 51, 89, 90, 93

S

sala de aula 16, 17, 19, 21, 22, 23, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 45, 48, 51, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 85, 91, 93, 99, 101

sistema educacional nacional 91

sociedade contemporânea 74

V

valores 31, 32, 36, 37, 39, 55, 64, 83, 86

vida escolar 29, 38, 40, 41, 43, 46, 66, 73, 78, 83, 84,
89, 92



AYA EDITORA
2024